

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

UNIDADE

Da viagem do Presidente da República aos Açores e à Madeira, de que hoje regressa a Lisboa, colhe-se uma lição que não pode deixar de se pôr em evidência, à margem de todas as tendências ideológicas e de todos os motivos de ressentimento que possam dividir-nos e que não podem ser invocados enquanto a Pátria estiver em perigo. Durante esse longo cruzeiro através das Ilhas Adjacentes, o sr. almirante Américo Thomaz, cuja simpatia pessoal não foi indiferente ao acolhimento carinhoso que lhe foi dispensado, recebeu por toda a parte inequívocas demonstrações de apreço que traduziram, acima de tudo, a inabalável fidelidade à Pátria comum das populações que habitam essa parte insular do território nacional. Numa época em que ambições inconfessadas espreitam momentos de fraqueza ou de desunião dos povos para se lançarem sobre a presa apetecida, a afirmação de portuguêsismo e de fé lusitana das populações açorianas e madeirenses tem de se inscrever entre os factos mais relevantes desta época conturbada em que se negam direitos indiscutíveis e se invocam pretextos equívocos para lançar a confusão nos espíritos e atingir designios que não se pode dizer que sejam os mais honestos e os mais legítimos à face da moral internacional.

A viagem do Chefe do Estado teve esse mérito e essa vantagem, que não se podem pôr em dúvida: a de provar ao Mundo que os portugueses dos Açores e da Madeira, quaisquer que sejam as suas opiniões políticas e as suas simpatias por este ou por aquele país, são tão portugueses e tão fervorosamente patriotas como os portugueses do Continente e que não existem motivos de descontentamento que possam, legitimamente, invocar-se para desenvolver manobras pculas no sentido de o desviar do culto sagrado da Pátria que sempre mantiveram à altura dos seus mais nobres antepassados. A herança que deles receberam será aquela que, orgulhosamente, desejam transmitir aos seus filhos.

FOI VISTOSAMENTE ENGALANADO O LARGO FRONTEIRO AO CAIS

onde atraca o paquete
em que regressa o Chefe do Estado

O sr. Presidente da República regressa esta tarde a Lisboa, depois da viagem aos Açores e Madeira. Durante essa viagem, o sr. Presidente da República desembarcou em todas as ilhas, entrando em contacto com milhares de pessoas.

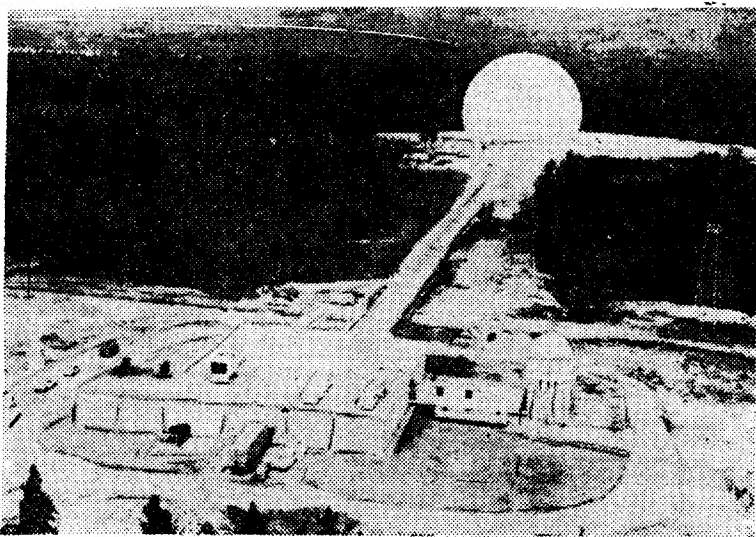
O paquete «Infante D. Henrique», a bordo do qual viaja, desde o Funchal, o Chefe do Estado, atraca às 19 horas ao cais da Gare Marítima de Alcantara. Logo após o desembarque o Chefe do Estado recebe os cumprimentos de todo o Governo, dos presidentes da Assembleia Nacional e Camara Corporativa, do Supremo Tribunal de Justiça, da Camara Municipal de Lisboa, do conselho de administração do Porto de Lisboa e do capitão do mesmo porto. Recebe ainda os cumprimentos do Corpo Diplo-

mático e autoridades civis, militares e religiosas.
Um batalhão da Marinha presta-

(Continua na 9.ª página)

HOJE 20
PÁGINAS

nas quais se inclui
ÊXITO



Entrámos na era da Mundovisão, com os primeiros programas de TV transmitidos, ontem, directamente, por intermédio do satélite «Telstar», entre a América e a Europa. O sensacional acontecimento completou-se com aquilo que os técnicos classificaram de «outro prodígio»: a transmissão, no final do programa americano, das imagens fotográficas do mesmo, acabadas de ver pelos telespectadores europeus. A gravura reproduz a primeira «fotografia espacial», focando, precisamente, um aspecto da estação emissora norte-americana de Andover Barth, no Maine, de onde foi teledifundido o referido programa, que o satélite acabava de retransmitir para a Europa. (Ver notícia na página central)

Os ensaios atómicos foram discutidos hoje na conferência de Genebra

GENEVA, 24 — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «três grandes» reuniram-se hoje em sessão plenária na conferência sobre o desarmamento, na qual se esperam agudas discussões Leste-Oeste sobre os ensaios nucleares. Pela primeira vez, em quatro meses, Dean Rusk, Lorde Home e Andrei Gromyko voltaram a reunir-se numa sessão da conferência. Julga-se que a maior parte dos trabalhos de hoje decorrerá tendo por base os comunicados soviéticos e americanos sobre os ensaios nucleares.

O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético disse na conferência que os ensaios nucleares americanos no Pacífico «aceleraram a corrida aos armamentos a um nível sem precedentes até agora».

Gromyko afirmou que perante os ensaios nucleares levados a efeito pelos Estados Unidos no Oceano

(Continua na 12.ª página)

Os Estados Unidos não desvalorizarão o dólar

— declarou Kennedy
na conferência de Imprensa

WASHINGTON, 24. — «Os Estados Unidos não vão desvalorizar o dólar» — foi um dos pontos mais importantes anunciados pelo presidente Kennedy, durante a conferência de Imprensa teledifundida ontem pela primeira vez,

através do Atlântico, para a Europa, por intermédio do satélite «Telstar».

Rumores sobre a possível desvalorização do dólar circulavam pela

(Continua na 12.ª página)



Os presidentes e vice-presidentes dos Municípios do Porto e de Lisboa, durante a visita que hoje fizeram ao Palácio das Galveias. (Ler notícia na página central)



EM DEMANDA DO PARAÍSO

Por Mário Neves

O custo do avião que liga Lisboa a Miami daria para as despesas de 433 expedições de Colombo

De um lado e doutro do Atlântico, em ambos os extremos de uma nova linha aérea que tem por terminais os aeroportos de Lisboa e Miami, prometem-nos o Paraíso. Num programa alicianete de vilegiatura, que oferece os mais variados atractivos, tanto para os Europeus como para os Americanos. Tem mais de 7500 quilómetros de extensão esta rota que os «Clippers» a jacto da Pan American percorrem agora, regularmente, em quatro voos semanais, com duas carreiras nos dois sentidos, numa zona média do Atlântico, e são novas perspectivas que se abrem com ela ao tráfego de vastas regiões, cuja população, para se deslocar, quer de lá para cá, quer de cá para lá, se via até ao presente na necessidade de efectuar consideráveis desvios para apanhar as carreiras que atravessam o grande oceano pelo Norte ou pelo Sul. Estava, assim, em claro no mapa das linhas aéreas transatlânticas uma larga faixa central, que corresponde, pouco mais ou menos, à zona que primeiro foi sulcada pelos navegadores que, na época dos descobrimentos, se lançaram em demanda do Novo Mundo. Coincidindo, sensivelmente, com a rota de Cristóvão Colombo, o tra-

çado desta nova linha aérea pre-tende, na realidade, despertar no homem do nosso tempo a sugestão de visões paradisíacas, que, tendo em conta a mentalidade actual e as exigências compreensíveis dos viajantes da era do jacto, sejam, todavia, susceptíveis de o atrair para mais frequentes deslocações.

• 71 dias em 1492
9 horas em 1962

A propaganda que se faz à volta desta nova carreira aérea parte justamente da comparação das duas épocas, mostrando-nos o contraste que existe entre a remota viagem que, em 1492, ao cabo de 71 dias de navegação tormentosa, levou Colombo a San Salvador, e o voo do DC-8, que em 9 horas efectivas nos deposita suavemente na pista movimentada de Miami, a pouca distância daquela ilha. É para que o interesse da viagem de hoje não se perca de todo na monotonia de mais uma deslocação aérea, banalizada pelo crescente alargamento da rede de comunicações aeronáuticas, a propaganda começa por acentuar alguns dados que, no seu flagrante contraste, lhe dão, na verdade, um certo sabor de estranha curiosidade. Assim, ao passo que há 470 anos o «Santa Maria», de bordo da qual Colombo comandava a sua pequena frota de três caravelas, deslocava apenas 100 toneladas e conduzia 40 homens, o «Clipper Magalhães» em que fazemos comodamente a travessia, a

(Continua na página seguinte)

DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS

Numa época em que tanto, e com tão justificadas razões, insistimos nos princípios da unidade nacional, surgem por vezes factos que parecem de destruir aquilo que constitui um verdadeiro imperativo da própria existência da estrutura actual da Nação, englobando sob a mesma bandeira povos diversos que vivem em territórios espalhados pelo Mundo. Nunca pudemos compreender certas diferenças de tratamento ou atitudes cujo sentido diverge, conforme o ponto do território português em que se verificarem ou as entidades a que se referem.

Muitas vezes temos, por exemplo, estranhado o que se passa em matéria de censura à Imprensa, lamentando que determinados artigos ou comentários publicados nos jornais do Ultramar não possam ser reproduzidos na Metrópole, se fo-

(Continua na página central)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

HOMENAGEM

A Federação das Sociedades de Cultura e Recreio homenageou ontem à noite a memória do antigo director do «Século», sr. João Pereira da Rosa. Assistiram os filhos do homenageado, dr. Guilherme e Carlos Pereira da Rosa. O elogio de João Pereira da Rosa fê-lo o jornalista Leopoldo Nunes. Falou o redactor do «Século», o amigo do homenageado e seu colaborador de muitos anos. Em determinada altura, traçando uma das facetas de João Pereira da Rosa: «Mas João Pereira da Rosa era acima de tudo um homem de fina sensibilidade. Olhando-o nas suas feições se descobria facilmente o carácter íntegro, rijo, de um lutador; mas com esse homem existia outro; o homem que, após o primeiro impulso de revolta contra uma ofensa, se predispunha ao perdão e ao esquecimento; o que se emocionava com as desgraças alheias — e raro era o dia em que pelo seu gabinete não passavam pessoas aflitas, às quais prestava pronto auxílio, com intervenções pessoais ou escritas ou donativos; o que mensalmente, sem que nenhuma razão o obrigasse, a não ser o seu magnânimo coração, dava dezenas de pensões a velhos comerciantes, artistas e outros — homens ou mulheres, alguns, que antes de solicitarem a sua ajuda só de longe conheciam; o homem que exigia dos seus subordinados a maior disciplina, mas com breves censuras perdoava os erros e as faltas; o homem que distribua avultados subsídios por instituições de assistência e criava e mantinha essa obra admirável que é a Colónia Balnear Infantil de «O Século». Muitas vezes, acompanhando-o em visitas à instituição modelar, espiei as suas reacções; e posso dar testemunho de que ninguém amava as crianças com mais sinceridade.»

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS

Na reunião da sessão de História da Associação dos Arqueólogos Portugueses, o dr. Gabriel Rocha Souto comunicou que, em Santarém, junto do edifício do Asilo, se encontraram uma colher de bronze, uma imagem, moedas com um castelo e ondas e ossos de javali. O sr. dr. Fer-

SANGUE A RODOS

No lugar do Outeiro Pequeno, Assentiz, não longe de Torres Novas, correu o sangue de gentes desprevenidas. Um desvairado, conhecido por «O Paulino», de 58 anos, Joaquim António dos Reis de seu nome, esfaqueou a sr. Rosa Pereira, de 38 anos, e a mãe desta sr. Ermelinda Rosa

Bebeáguia, e uma filha desta, Gracinda. Acorreu gente e a sr. Dancelina Santos Gonçalves, de 36 anos, foi cosida com 30 facadas. O Paulino fugiu, mas acabou por ser preso. Estava sedento de sangue, como uma fera. O tresloucado vai ser submetido a exame médico.

NA PRAIA DE TROIA

Anónimo até na morte foi aquele indivíduo cujo cadáver deu à costa na praia de Troia, freguesia de Melides. Por único vestuário, umas cuecas e, por sinal, uma cicatriz na perna esquerda, resultante de intervenção cirúrgica. Foi autopsiado e, sem se saber quem foi em vida, ficou na terra do cemitério de Melides...

SOB O TRACTOR

Na sua propriedade de Chões, no lugar de Securio, trabalhava a terra o sr. Augusto Solas Preto, de Santarém. A máquina pesada na avançava e a terra esventrada desfazia-se em aroma acre, o perfume da fecundação. Avançava e em dada altura o tractor atingiu-o em pleno peito e esmagou-o. Em casa choram uma viúva e duas crianças órfãs.

A VACA ESPANTADA

Em Cristelo ia à frente do seu carro de bois o sr. Arminio Rodrigues Malheiro, de 40 anos, ia carregado de lenha. Em sentido contrário apareceu uma vaca enfurecida, deitando fumo pelas ventas. A junta espantou-se e desatou em corrida desabalada, com o carro aos solavancos e atirando ao chão o condutor. Malferido e com uma perna fracturada, o sr. Malheiro deu entrada no hospital de Paredes de Coura. Inspira cuidados o seu estado, pois que sofria de doença incurável nessa perna.

EM DEMANDA DO PARAÍSO

(Continuação da página anterior)

mais de 10 mil metros de altitude, pesa 150 toneladas, conduz 130 pessoas e mede mais uns 15 metros do que a embarcação em que o famoso navegador genovês se aventurou ao mar no final do século XV. Com a importância do custo desta moderna aeronave em que nos transportamos agora, (cerca de duzentos milhões de escudos) teria sido possível suportar as despesas de 433 expedições idênticas às de Colombo, cuja frota navegava meses

bil poderemos encontra-lhe novos atractivos.

E, aliás, o que acontece agora a propósito desta nova carreira aérea, que põe Lisboa e Miami à curta distancia de 9 horas. Tal como nos tempos áureos da epopeia portuguesa, a nossa capital era o ponto de convergência das atenções mundiais, a cidade é hoje apresentada aos Americanos do Norte, do Centro e do Sul, como a mais fácil porta de entrada para o Velho Continente, que os habitantes do Novo Mundo tanto gostam de vi-

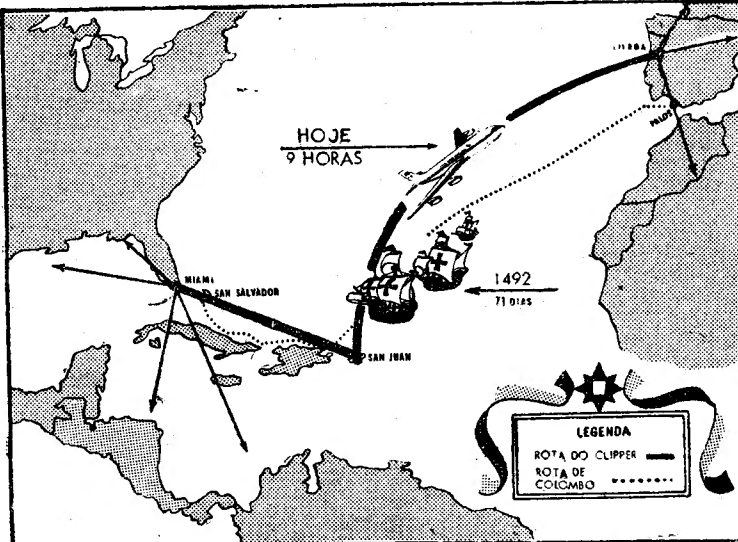
põe-se desenvolver a nossa infra-estrutura turística, numa actualização rápida que permita eliminar tantas deficiências resultantes do espírito tacanho com que, durante tantos anos, se olhou para o turismo, isolando-nos do Mundo na convicção provinciana de que os turistas eram seres indesejáveis que traziam para cá o mau exemplo de hábitos despreocupados ou o contágio de ideias repudiáveis. Para colhermos os frutos desta propaganda que nos apresenta como um país digno de ser visitado e indica como um dos mais favoráveis pontos de acesso à Europa, temos, realmente, de fazer muito para que esta escala não deixe na memória dos que nos visitam a impressão desagradável do atraso que se nos depara quando dispomos doutros termos de comparação.

• A visão real de um «slogan» turístico

Se, todavia, no sentido Poente-Nascente, Lisboa entra neste sugestivo cartaz turístico com as cores mais atraentes para os habitantes do Novo Mundo que se dispõem a vir à Europa, a verdade é que do outro lado do Atlântico o «Paraíso» que nos descrevem não é menos convidativo para o Europeu que se decida a sair da sua terra, cansado de uma civilização milenária, que lhe impõe uma superioridade quase humilhante e lhe desperta o desejo de ver outras terras e de observar como vivem e como reagem outros povos sem tradições tão remotas, mas com um activo de felicidade e de prosperidade que tornam a sua existência mais fácil de viver.

Miami não será, por certo, um Paraíso para toda a gente que lá vive — nem estará isenta dos problemas sociais que acompanham, em toda a parte, o palpitante tumulto de um grande aglomerado populacional — mas é, sem dúvida, um notável exemplo do que pode o esforço do homem conjugado com os recursos da Natureza para o progresso de uma terra e para o gozo de uma população. Não é, na verdade, apenas, como insistentemente nos anunciam, a grande porta de entrada ao Novo Mundo que nos depara o aeroporto de Miami — o terceiro, em movimento, dos Estados Unidos — é, sim, uma gigantesca e múltipla organização humana que tornou Miami e Miami Beach na maior zona de recreio da América do Norte, dando perfeita verosimilhança ao «slogan» que tantas vezes nos repetem e que agora podemos compreender melhor: «Miami, o Paraíso dos turistas!».

MARIO NEVES



Mapa comparativo das rotas de Colombo, em 1492, e dos «Clippers» da PAA, em 1962.

e meses, unicamente entregue aos seus próprios recursos, sem contacto com o exterior, ao contrário do que acontece hoje com os aviões que permanecem em comunicação permanente com as estações de rádio das várias bases de apoio e dispõem de aparelhagem científica aperfeiçoada para a constante verificação do seu rumo.

• A atracção turística da cidade de Lisboa

Mas os homens de Colombo seguiam na expectativa ansiosa de descobrir novos mundos e quem viaja hoje comodamente instalado na poltrona de um jacto já sabe de antemão que não há qualquer mistério a desvendar no fim do seu trajeto. Voar de um para outro continente e chegar algures, depois de vogar serenamente umas escasas horas sobre o manto macio das nuvens, já não tem história, nem proporciona sequer a beleza surpreendente de um encontro misterioso. O Mundo é conhecido e está todo descrito, nas cores mais belas e atraentes, e só por efeito de uma propaganda sugestiva e há-

• Turismo inconveniente ou turismo útil?

É claro que esta propaganda, que nos pode trazer, só por si, para cima de 10 mil visitantes por ano, dos mais diversos gostos e tendências, nos impõe responsabilidades crescentes, não só para corresponder aquilo que esperamos de nós e que vêm de longe ao cheiro deste «Paraíso» europeu, mas também para que a lisongreira informação não resulte contraproducente, junto de prováveis visitantes que só verão, na sequência das impressões que outros lhe transmitirem. Im-

404 PEUGEOT

A ALIANÇA DA BELEZA E DO ESTILO

NO CONCURSO DE ELEGÂNCIA E CONFORTO AUTOMÓVEL
ESTORIL — 1962

O SUPER DE LUXO OBTÉM SENSACIONALMENTE
NO GRUPO DE TURISMO O

1.º PRÉMIO NA SUA CLASSE

REPRESENTANTES PARA O SUL

MOCAR, LDA.

AV. ANT. AUG. AGUIAR, 19-A — LISBOA



mesmo em casa... conserve a frescura do ar livre...

Uma volta da esfera basta para que o aromático desodorizante ODO·RO·NO ODO-MATIC «role» durante 24 horas de total protecção contra a transpiração e o mau cheiro. Aplica-se em segundos, é suave como uma loção para a pele, e não mancha o vestuário. Faça como milhões de outras mulheres modernas... use ODO·RO·NO ODO-MATIC «Roll-on» e faça dele o seu melhor hábito diário.

ODO·RO·NO
ODO-MATIC

ATRAS DO REPOSTEIRO

- É provável que o cançonetista moçambicano João Maria Tude-la, comece a apresentar semanalmente um programa na Televisão.
- Filipe de Brito, jovem e já famoso acordeonista, gravou um «long-play» para a marca venezuelana «Palácio», inteiramente preenchido com música regional portuguesa.
- O declamador Carlos Pinho, repete hoje, às 21 e 45, em Rádio Renascença, um programa evocativo da figura e da obra poética de Sebastião da Gama, com texto e locução de Margarida de Castro Neves.
- O locutor Artur Agostinho apre-

sentará todos os espetáculos que o cançonetista Francisco José realizará na sua digressão pelo País.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título — «A ingénua em Hawai».
Produção — Americana.
Interpretes — James Darren, Michael Callan, Deborah Walley, etc.
Processo — Rainbow-color.
Realização — Paul Wendkos.
Argumento — De Ruth Brooks Flippen.
Veja as armadilhas de uma ingénua que os homens adoravam, no ambiente maravilhoso das ilhas Hawai.
Classificação — Adultos, maiores de 17 anos.

No S. Luiz e Alvalade

Título — «Anel de fogo».
Produção — Americana.
Processo — Metrocolor.
Realização — Andrew L. Stone.
Argumento — Trata-se de um filme de emoção e «suspense». Embora sem vedetas, põe-nos um problema de delinquência juvenil que alarma uma cidade.
Classificação — Maiores de 12 anos.

Novo espectáculo

do Grupo Experimental de Ballet no Pavilhão dos Desportos
Novamente, no próximo dia 30, o Grupo Experimental de Ballet, do Centro Português de Bailado, dará um espectáculo no Pavilhão dos Desportos, a convite do Município. Os bilhetes serão distribuídos gratuitamente e no programa estão incluídas obras do repertório de

fundo daquela companhia de bailado.

NO IMPÉRIO

«Uma lição de amor»

Amanhã, às 18 e 30, na 288.ª sessão de cinema clássico no Império, apresenta-se o célebre filme, de Ingmar Bergman «Uma lição de amor».

Imagem do dia

O filme de hoje no Tivoli parece feito de propósito para o momento que passa: uma comédia que é uma festa pegada, um autêntico sonho de alegria e de juventude em férias: «A Ingénua em Hawai». Tem uma interpretação maravilhosa de James Warren, Deborah Walley e Michael Gallan.



MARIA JOSÉ

ESTREIA ESTA NOITE na Estufa Fria

a peça «A mantilha de Beatriz»
Integrada na temporada de Teatro que a Câmara Municipal de Lisboa está a oferecer ao público da capital, em colaboração com o Fundo de Teatro, é esta noite apresentado, na Estufa Fria, um novo espectáculo que será preenchido com a peça «A mantilha de Beatriz», escrita por Carlos Wallenstein, segundo o romance de Pinheiro Chagas.

Encenada por Pedro Bom, com a assistência de Augusto de Figueiredo, a peça é interpretada por este actor e por Lygia Teles e Canto e Castro (artistas convidados) e Maria José, Fernanda Alves, Candida de Lacerda, Grece de Castro, Vasco de Lima Couto, Alexandre Vieira, Andrade e Silva, António Anjos, Mário Sargedas, António Teixeira, Vítor Ribeiro, Manuel de Oliveira, Carlos César, António Marques, Oliveira e Silva e numerosa figuração.

APRESENTA
FRED CALVO
*
TEDDY RAYE
*
Fados pelos melhores interpretes
(M/ 17 anos)

Diário da OUTRA BANDA

Obras de ampliação da esquadra da P. S. P. de Almada

Com a assistência do governador civil de Setúbal e de outras entidades, inauguram-se, depois de amanhã, as obras de ampliação da esquadra da P. S. P., na Vila de Almada.

Cinemas

ALMADA — Academia — As 21 e 30: «A última esperança» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21 e 15: «Encontro à sombra» e «Os últimos dias de Pompeia» (17 anos).
BARREIRO — Esplanada Luso — As 21 e 30: «Mulher ardente» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BARREIRO — Normal — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 223035).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Moderna — R. Bu-lhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408); Portugal — Rua Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

APENAS 3\$50

FACA PARA LEGUMES E FRUTA

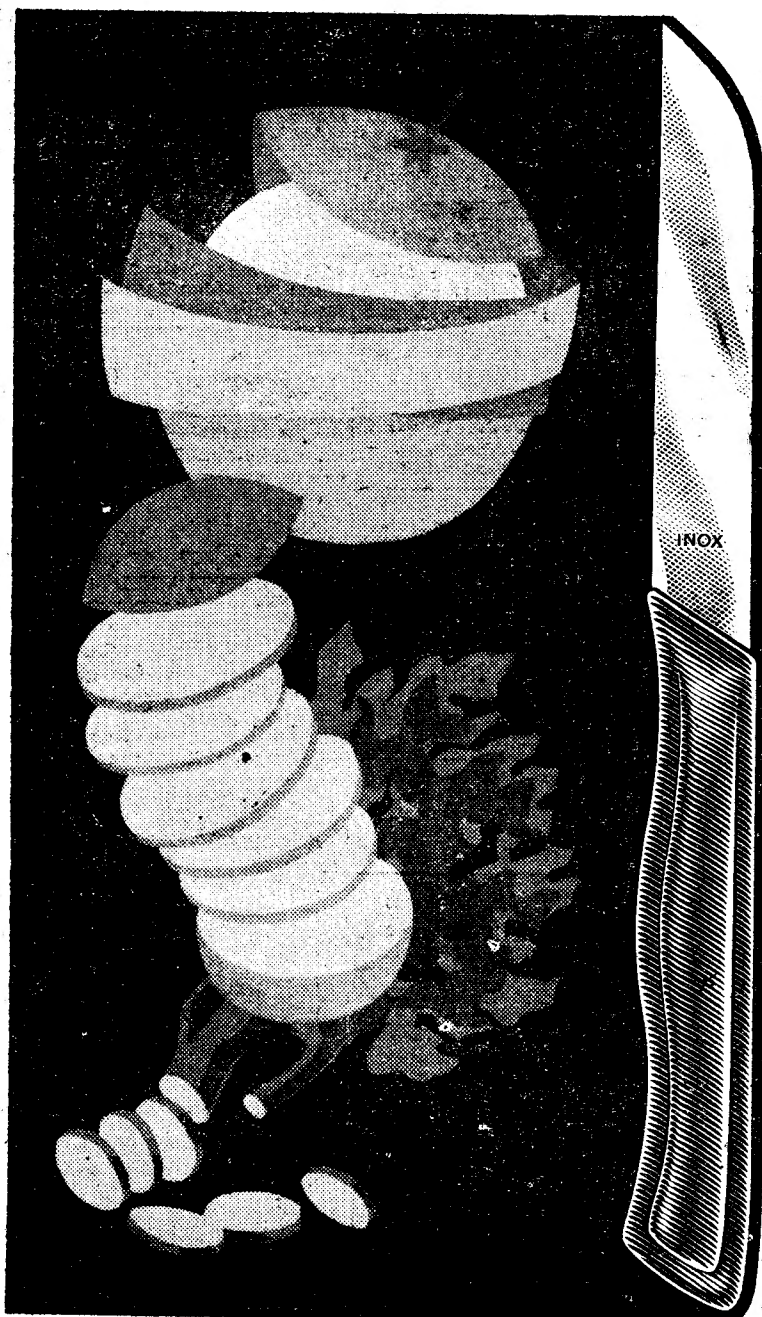
DE AÇO ALEMÃO DE 1.ª QUALIDADE COM CABO INDEFORMÁVEL CORES: BRANCO OU VERMELHO

É para si a nova oferta Omo! Omo oferece-lhe agora uma ótima faca para legumes e fruta especialmente útil na sua cozinha! Jeitosa, prática e de bom aço alemão inoxidável, a faca para frutas e legumes que Omo lhe oferece vale 20\$00!

APENAS 3\$50

E 2 TAMPAS DE OMO GIGANTE 4 GRANDES OU 8 NORMAIS

OFERTA



COM O BRILHANTISMO E EXPECTATIVA DE UMA ESTREIA EXTRAORDINÁRIA, ÀS 21.30 O CINEMA

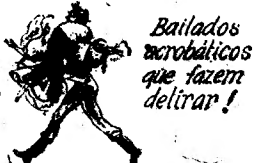
MONUMENTAL

APRESENTA, HOJE, A COMÉDIA QUE O MUNDO INTEIRO TEM APLAUDIDO ARDENTEMENTE!



CINEMASCOPE

Genas de pancadaria que jamais esquecerão!



Bailados acrobáticos que fazem delirar!



Momentos de hilariedade indescritível!



Graça, beleza, amor e movimento!



MGM



COM JANE POWELL • HOWARD KEEL • JEFF RICHARDS • RUSS TAMBLYN • TOMMY RALL • ARGUMENTO DE ALBERT HACKETT & FRANCES GOODRICH & DOROTHY KINGSLEY • REALIZAÇÃO DE STANLEY DONEN • PRODUÇÃO DE JACK CUMMINGS

ÀS 15.15 ÚLTIMA DE O LADRÃO APAIXONADO ADULTOS - A/13 ANOS

SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS

A DIVERTIDA HISTÓRIA DE SETE IRMÃOS A PROCURA DE NOIVA

(Seven brides for seven brothers)

HOJE EM ESTREIA NO SÃO LUIZ e ALVALADE

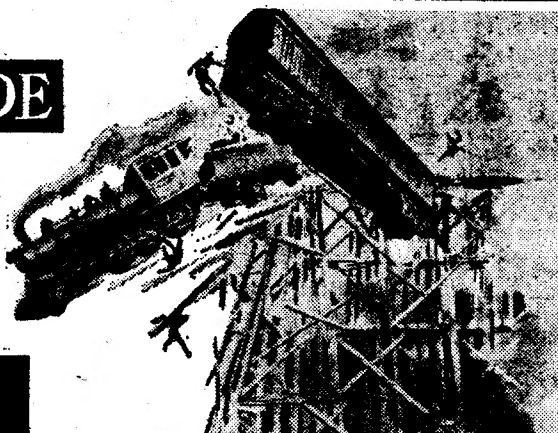
Um filme sem vedetas MAS QUE É, SEM DÚVIDA, UM DOS MAIS SENSACIONAIS DA TEMPORADA!

O Anel de Fogo

(RING OF FIRE)

com DAVID JANSSEN • JOYCE TAYLOR • FRANK GORSHIN

Argumento e Realização: ANDREW L. STONE
Uma Produção de ANDREW e VIRGINIA STONE
M/12 ANOS



M-G-M

Um filme de emoção e "suspense", com um "clou" sensacional: uma cidade destruída por um gigantesco incêndio!



METROCOLOR

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS — A Ingénua em Hawaï — TIVOLI
DE HOJE — Anel de Fogo — SÃO LUIZ e ALVALADE



A's 21.30
(M. 12 anos)
ESTREIA

Telefone 327172 Emoção e suspense
O ANEL DE FOGO
com David Janssen e Joyce Taylor



A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um grande êxito Alec Guinness em

BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
8 VIDAS POR UM TÍTULO
No programa — o complemento REBOLA A BOLA



A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de um novo suspense

Telefone 320768
A SANGUE-FRIO
com Olga Zubarry e Luis Prendes
Intriga e mistério numa história de emoção.



A's 15.15, 18.15 (P. R.) e às 21.30

O GRAN DIOSO FILME DE HERÓICAS AVENTURAS
Tel. 326305
ROBIN DOS BOSQUES, O INVENCIÍVEL
com Richard Greene e Peter Cushing
Todos temiam a sua espada, que nunca conheceu a derrota em renhidos duelos.
MEGASCOPE — (M. 12 anos)



A's 21.45
(M. 12 anos)
ESTREIA

Tel. 763080 Emoção e suspense
O ANEL DE FOGO
com David Janssen e Joyce Taylor



A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Jamais um homem enfrentou tão desenfreada turba de pistoleiros!

Telefone 47163
SELVAGEM
COMO AS MONTANHAS
com Audie Murphy — Joane Dru — Gilbert Rolanda — Sandra Dee



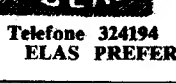
A's 15.15, 18.15 (P. R.) e 21.30

EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES: O extraordinário festival de gargalhada, com Pedro Infante e Luiz Aguilar
QUE TE DEU ESSA MULHER?
A história de dois amigos que repartiam tudo entre si... excepto as mulheres!
(M. 17 anos)



A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 320917
AMORES DE PARIS
O SENHOR BARÃO



A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 324194
O FILHO DE SISSI
ELAS PREFEREM O MAMBO



A's 9.30 da noite ESTREIA
(M. 17 anos)

Telefone 50595
A encantadora comédia colorida
A INGENÚA EM HAWAÏ
com James Darren, Michael Callen e Deborah Walley



A's 15.15 e 21.30
Adultos

Originalíssima comédia policial com a bela
Tel. 555134
Anita Ekberg e Fred Clark
A PORTA FECHADA
Duas horas de boa disposição — AR CONDICIONADO —



A's 21.30
(M. 12 anos)

A divertida história de sete irmãos a procura de noiva
Tel. 555131
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
com Jane Powell — Howard Keel — Tommy Rall



A's 15.15, 18.15 (P. R.) e 21.30
(M. 12 anos)

Uma história de amor que tocará bem fundo o seu coração
Telefone 322523
UM ANJO DE RAPARIGA
com Romy Schneider — Henry Vidal
AR CONDICIONADO



A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Plateia 727778 Balcão 729192
2. SEMANA
MARINA
com Georgia Moll e Rocco Granata
Um verdadeiro fogo de artifício de melodias de êxito.



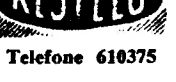
A's 21.30
(M. 12 anos)

O HOMEM DOS CALÇÕES CURTOS
Tel. 862155
HERCULES E A RAINHA



A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 865037
O BOMBEIRO ATÓMICO
OS REVOLTADOS DO CAINE



A's 21.15
(M. 17 anos)

Telefone 610375
O «ELECTRICO» CHAMA-DO DESEJO
com Marlon Brando e Vivian Leigh



A's 17 horas
(M. 12 anos)

O DIALOGO DAS CARMELITAS
com Jeanne Moreau, Alida Vali, Pascale Audret, Madeline Renaud e Pierre Brasseur



UMA PEGA 6\$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

COZINHA ALENTEJANA

ÚNICO RESTAURANTE PROVINCIAL EM LISBOA
AV. DO AEROPORTO LOTE 66 TELEFONE 727071
ENCERRA ÀS 2.ª FEIRAS

DISCOS

TODAS AS MARCAS SEMPRE NOVIDADES

MELODIA

Rua do Carmo, 23 a 27 — Telef. 327683 — LISBOA

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros
Telef. 31997

Hoje, às 21.30 (M. de 17)

OS GRANDES FILMES

O GUERREIRO DE CRETA

e

CRIME A PRESTAÇÕES

PREÇOS POPULARES

A VENDA NAS LIVRARIAS

VILLARET IN MEMORIAM

Biografia de João Villaret — opiniões e cartas de Artistas, Escritores e Críticos — A personalidade de Villaret — Villaret declamador — poemas populares — a consagração de um grande artista.

LIVRO PROFUSAMENTE ILUSTRADO

PREÇO Esc. 30\$00 — pelo correio 32\$50

CASA EDITORA — LIVRARIA POPULAR

DE FRANCISCO FRANCO

Rua Barros Queiroz, 14-18 — LISBOA

PAUL MEURISSE
ELGA ANDERSEN
BERNARD BLIER
PIERRE BLANCHAR

Uma famosa realização de
GEORGE LAUTNER



O CASO DO MONÓCULO PRETO

(LE MONOCLE NOIR)

ALGO DE NOVO!
AMANHÃ, ESTREIA

IMPÉRIO

ADULTOS
(M/17 anos)

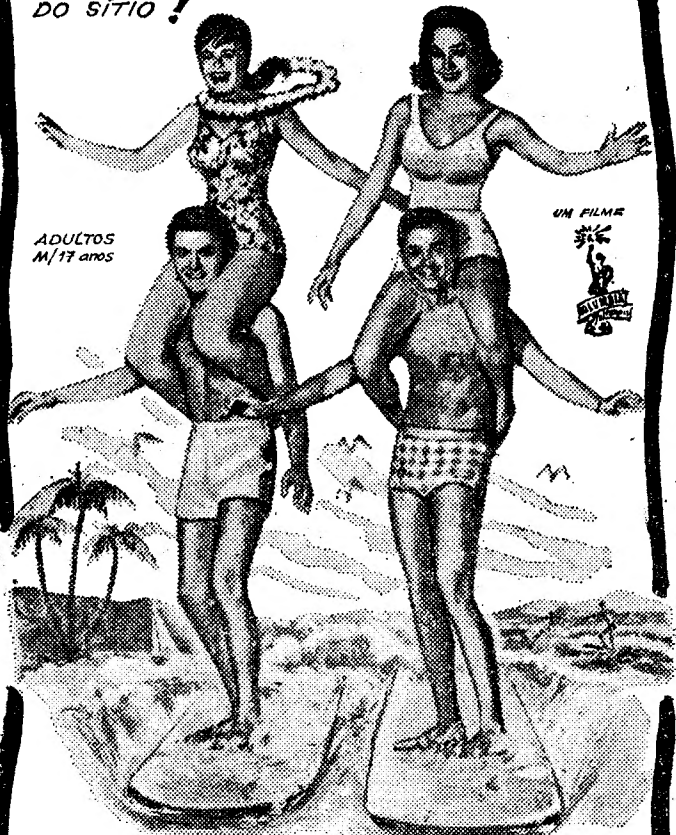


UM GRANDE EXCL. FILMES CASTELLO LOPES ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM LISBOA
ANTES DE OUTUBRO

HOJE, às 21,30 no TIVOLI A Ingénua em HAWAII

"GIDGET GOES HAWAIIAN"

... A MAIS SABIDA MOÇA LA'
DO SÍTIO!



ADULTOS
M/17 anos



com JAMES DARREN + MICHAEL CALLAN + DEBORAH WALLEY
CARL REINER + PEGGY CASS + EDDIE FAY + JEFF DONNELL
VICKI TRICKETT + JOBY BAKER Argumento: RUTH BROOKS FLIPPEN
Base em person. criad. por FREDERICK KOHNER
Produção: JERRY BRESLER Realização: PAUL WENDKOS

RAINBOW COLOR

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
TODOS OS DIAS CHEGAM A ENTRECAMPAS EXCURSIONISTAS
VINDOS DE TODA A PARTE, SUGESTIONADOS PELA CONSTANTE
PROPAGANDA QUE OS QUE JÁ VIRAM ESPA-
LHAM AOS QUATRO VENTOS



STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMEN-
TOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURAN-
TES, PETISCOS, SORTEIOS, etc.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

MONU- MENTAL

As
21.45
h
2.ª MES



UM AUTOR QUE CONHE-
CE O POVO ENCONTROU
A INTERPRETE DO POVO
LAURA AVES

numa magistral criação de

MEU AMOR
É TRAIÇOEIRO

de Vasco de Mendonça Alves

com ARTUR SEMEDO

PREÇOS DE VERÃO
BALCÃO PARA O POVO
1500 e 2550

12 ANOS ★ AR REFRIGERADO

EM TRÊS LINHAS

Está aberto concurso documental, pelo prazo de quinze dias, para provimento de vagas de professor do 2.º grupo do quadro comum dos liceus do Ultramar.

///

O «Diário do Governo» publica os despachos ministeriais que concedem aumento de vencimento, por diuturnidades, a professores do ensino primário elementar de diversos distritos escolares.

///

Por despacho do ministro de Estado Adjunto do Presidente do Conselho foi nomeado o sr. dr. Abel Pinto Repolho Correia, chefe de repartição da Comissão de Coordenação Económica, para exercer, em comissão, as funções de representante do Ministério das Finanças na Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa.

///

Foi autorizada a Camara Municipal da Chamusca a lançar uma derrama, pela taxa de 10 por cento aos contribuintes das contribuições predial rustica e urbana.

CAMPO PEQUENO

DEPOIS DE AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

estará em festa o Campo Pequeno, com a realização da extraordinária corrida de 8 toiros dos Ex.ªs IRMÃOS OLIVEIRA, de Samora Correia, dada em homenagem ao XIX Congresso da União Internacional dos Advogados, cujos congressistas assistirão ao imponente espectáculo, com a seguinte brilhante «plantilla»:
CAVALEIROS: os notáveis artistas

MANUEL CONDE PEDRO LOUCEIRO

ESPADAS: os famosos matadores de toiros

CÉSAR GIRÓN JOSÉ JÚLIO

num emotivo e empolgante mano-a-mano

FORCADOS: os brilhantes AMADORES DE LISBOA,
sob o comando de Mestre Nuno Salvação Barreto

Os bilhetes estão á venda nos Restauradores, 7,
a preços desde 25 escudos

O espectáculo é para maiores de 12 anos e não será televisado

Linha de CASCAIS

SESSÕES DE TRABALHO no concelho de Oeiras

No intuito de estudar em profundidade as necessidades das freguesias do concelho de Oeiras, foram organizadas diversas sessões de trabalho integradas no 203.º aniversário do concelho.

O dr. Moreira Baptista em Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA, 24 — A convite do dr. João Rocha Cardoso, deputado pelo Algarve, visitou esta praia, acompanhado do director dos Serviços de Turismo, engenheiro Alvaro Roquete, o dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

Aguardavam-no, além daquele deputado, o presidente e o secretário da Junta de Turismo local, tenente-coronel Santos Gomes e Casimiro Costa, dr. Godinho Moreira, membro do Conselho Superior de Turismo, dr. Meneses Pimentel, presidente da Camara de Silves, acompanhado do seu vice-presidente, Hermenegildo Neves Franco.

Os visitantes, a quem foi oferecido um passeio às famosas furnas, ficaram encantados com as belezas naturais desta instancia, lembrando á Junta de Turismo a conveniência de adquirir um maior numero de barcos a motor, a fim de facilitar a visita dos turistas áqueles curiosos pontos da costa

balho integradas no 203.º aniversário do concelho.

Nestas sessões, que tiveram lugar nos Paços do Concelho, os presidentes das Juntas de Freguesia apresentaram os seus trabalhos referindo-se, entre outros, aos seguintes assuntos: assistência (assistência médica e medicamentosa, habitação de classes pobres e subsídios assistenciais); instrução pública (creches, centros pré-primários, instrução primária, técnica e liceal); cultura e recreio (manifestações e instituições de cultura, recreio e desporto e bibliotecas); abastecimento publico (mercados, leite, carnes, água, luz e esgotos); actividades locais (indústria, lavoura, etc.); viação rural (pavimentação de arruamentos e vias de acesso e de intercomunicação); urbanização; bombeiros voluntários; transportes publicos; parques jardins publicos; colectivos; instalações e serviços turismo (possibilidades de estabelecimento de atractivos turísticos á escala de interesse e características locais; parques de turismo e campismo e instalações hoteleiras e congéneres).

Este ciclo de sessões — que incluiu uma visita ao concelho na qual se incorporaram a Camara, presidentes das Juntas de Freguesia, chefes de serviço e funcionários, será seguida de uma reunião, no próximo dia 25, pelas 17 horas, na qual o architecto Costa Cabral de Macedo presidente da Camara apresentará um trabalho que constituirá, não só a resposta ás exposições dos presidentes das Juntas de Freguesia, como ainda uma análise profunda á situação do concelho sob os mais diversos aspectos.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21: «Não ames um desconhecido» e «O comediante» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «A senda dos elefantes» (12 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — Às 21 e 30: «Escândalo na sociedade» (17 anos).

PARADE — Royal-Cine — Às 21: «Mimi Paison» e «Mister Cory» (17 anos).

ESTORIL — Casino — Às 17 e às 21 e 30: «O diálogo das Carmelitas» (12 e 17 anos); «Cine-Esplana» — Às 21 e 30: «Todos contra mim» e «Abbott e Costello e os gangsters» (12 anos).

CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Imitação da vida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CANIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 212839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARADE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios

Comunica-nos a C. P. que desde 14 de Julho a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

COMBOIO N.º 9011 (rápido do Algarve): Efectua-se diariamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

COMBOIO N.º 9012 (rápido do Algarve): Efectua-se diariamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sintra, recebendo também ligação de Sevilha.

Sociedade «ESTORIL»

OS COMBOIOS DOS DOMINGOS VENDA DE BILHETES PARA

Esta venda começa-se á fazer ás 6.ª-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto de lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais á venda para todas as estações.

FOI UM ÊXITO

a transmissão pelo «Telstar» de programas directos de TV entre a América e a Europa

Entrámos na era da Mundovisão, nove anos decorridos sobre o estabelecimento da Eurovisão, quer dizer, a rede de comunicação, pela TV, de imagens e sons que, em 1953, permitiu a transmissão directa de aspectos das cerimónias da coroação de Isabel II, na Grã-Bretanha, na Holanda, na Bélgica, na Alemanha Ocidental e na França.

Esta surpreendente realidade, dos fantásticos empreendimentos da era atómica, cuja espectacularidade mais directamente impressiona as multidões, tornou-se possível decorrido apenas um lustro após a mais fabulosa proeza do homem nas suas tentativas de se expandir dos acanhados limites do planeta, para a imensidão do espaço, que foi o lançamento de primeiro «Sputnik» acontecimento tão assombroso que houn-

ve até quem desvairadamente negasse essa evidência celebrada em todo o Mundo como a maior viragem na marcha ascensional da Humanidade, pelos caminhos das ousadas conquistas da ciência e da técnica.

A distância já não separa os homens pelo silêncio

O êxito da colocação em órbita dos satélites artificiais possibilitou a realização do sonho maravilhoso, a comunicabilidade, aproximando os homens de dois continentes separados pelo mar, que, no mesmo momento, podem ver-se e ouvir-se, através das imagens e dos sons reflectidos no satélite pairando no espaço, a milhares de quilómetros de distância, que os recebe, emitidos da América e da Europa, e logo os reenvia às estações transmissoras, ao serviço de multidões de telespectadores.

Desnecessário se torna discriminar o que já é conhecido de toda a gente através da divulgação jornalística, ou seja, o histórico empreendimento no seu aspecto técnico, a complexa tarefa dos cientistas e a precisão da aparelhagem colocada no espaço para a transmissão das imagens electrónicas e sonoras aos dois continentes. Importa sim assinalar que entrámos, desde ontem, na era da mundovisão, uma vez estabelecida a transmissão de programas de TV entre a América e a Europa, através do satélite norte-americano «Telstar».

Sonho realizado

«Ao fim da tarde, e depois á noite — assinalam as agências de informação internacional — programas completos, e directos, de televisão cruzaram, pela primeira vez, o Atlântico, sendo vistos e ouvidos, simultaneamente, em toda a Europa, desde a Suécia á Itália e desde Portugal á Roménia, e em toda a América do Norte, desde o Canadá

(Continua na 9.ª página)

REORGANIZAÇÃO TERRITORIAL DO EXÉRCITO

Efectua-se amanhã, ás 10 horas, no Ministério do Exército, sob a presidência do titular da pasta, nova reunião para tratar de problemas respeitantes á reorganização territorial do Exército.



Em busca de água, as pessoas aglomeram-se em torno do autotanque dos bombeiros

Cacilhas está sem água há vinte e quatro horas e o abastecimento tem sido deficiente noutras povoações do concelho de Almada

Em virtude de uma avaria na estação elevatória de Casas Velhas, na estrada da Caparica, a povoação de Cacilhas está sem água há vinte e quatro horas e o abastecimento na área de Almada e da Cova da Piedade é, desde ontem, bastante deficiente, o que, como é evidente, tem causado grandes prejuízos ás populações.

A avaria verificou-se ontem, de manhã, na válvula automática daquela estação, que fornece o depósito do Pragal, que, por sua vez, abastece Almada. Em consequência da avaria, que já foi praticamente remediada, o depósito do Laranjeiro teve de abastecer aquela vila, prejudicando, deste modo, o fornecimento do precioso líquido á povoação de Cacilhas, que, desde as 15 horas, ficou sem água. Entretanto, registou-se uma rotura no cano da Cova da Piedade, que, igualmente, privou a sua população de água, durante algumas horas.

Em Cacilhas, houve uma corrida aos estabelecimentos, esgotando-se em pouco tempo todos os garrafões de água, pelo que os habitantes tiveram, depois, de se socorrer dos bombeiros voluntários. Assim, são os autotanques da prestimosa corporação que têm fornecido o líquido á população. Formaram-se gran-

des bichas — o largo chegou a encher-se quase por completo — e os soldados da paz foram várias vezes ao Laranjeiro, a fim de encher os depósitos dos dois veículos.

Hoje, de manhã, houve outra avaria na Central da Sobreda, que abastece a Caparica, privando, também, milhares de pessoas do precioso líquido. Horas mais tarde, porém, a avaria foi reparada e a situação normalizou-se.

Entretanto — e embora o abastecimento na vila seja feito ainda com pouca pressão — a povoação de Cacilhas continuava, ao princípio da tarde, sem água.

Esperam os Serviços Municipalizados de Almada que o fornecimento se volte a normalizar ainda esta tarde.

Regressaram

de Santa Margarida os alunos da Academia Militar que ali estiveram em exercícios

Em comboio especial vindo de Santa Margarida, regressaram esta manhã a Lisboa os alunos da Academia Militar, que durante vinte dias, sob a direcção do sr. coronel Catalão Dionísio, estiveram a realizar exercícios no Campo Divisório daquela localidade. O desembarque verificou-se na estação do Rego, onde os jovens cadetes foram aguardados pelo sr. coronel Garcia Pereira, segundo comandante daquele estabelecimento de ensino militar.

Os alunos formaram no cais com os seus fardamentos de campanha, após o que iniciaram o desfile em direcção á sede da Academia Militar, pelas seguintes artérias: Rua Marquês Sá da Bandeira, Avenidas Miguel Bombarda e da Republica, Praça Duque de Saldanha, Avenida Fontes Pereira de Melo, Rua Tomás Ribeiro, Praça José Fontana, Rua D. Estefânia e, finalmente, Gomes Freire.

No decorrer dos exercícios verificaram-se algumas baixas tendo os doentes sido conduzidos em veículos para a sede da Academia.

REUNIÃO DE GOVERNADORES CIVIS com o ministro do Interior

No ministério do Interior efectua-se depois de amanhã, ás 10 e 30, uma das reuniões periódicas dos governadores civis do continente, com o titular daquela pasta, para apreciação de assuntos de natureza política e administrativa, que interessam aos diversos distritos do País.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

Almoçaram em M os presidente e vice do Município de que prosseguiram na visita

Prosseguiram hoje de manhã nas suas visitas a diversos serviços camarários da capital, os srs. dr. Nuno Pinheiro Torres e eng. António Veiga de Faria, respectivamente, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, iniciaram os seus trabalhos com a visita aos Serviços Culturais do Município, instalados no Palácio Galveias, onde os receberam os srs. general França Borges e Aníbal David, presidente e vice-presidente do Município de Lisboa, drs. Rodrigues Cavalheiro e Silva Pinto, chefes de repartição; D. Julieta Ferrão, conservadora-chefe, dr. Pina Vidal, chefe da Secção de Propaganda e Turismo; e Vicente Rodrigues, secretário da presidência da Câmara.

O sr. dr. Martins Gomes, fez uma breve exposição da organica

dos Serviços pois o sr. dr. Nuno Pinheiro Torres e eng. António Veiga de Faria, respectivamente, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Seguidamente para o Bairro da Faria, onde os receberam os srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Terminado o programa de visitas, os visitantes dirigiram-se para o Hotel Ritz, onde os receberam os srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

Os visitantes que se fazem acompanhar dos srs. dr. Carlos Lobo, director dos Serviços Centrais e Culturais, eng. José de Sousa Pinto, chefe da repartição de Obras; architecto Alberto Rosmaninho e Joaquim Reis, secretário da presidência da Câmara Municipal do Porto, que a convite do sr. general França Borges, se deslocaram a Lisboa, a fim de tomarem contacto com uma série de soluções e disposições adoptadas, respeitantes a problemas de abastecimentos e de valorização turística.

O BUSTO

do dr. Domingos Pereira num jardim público em Braga

Foi uma personalidade marcante na vida publica portuguesa o dr. Domingos Pereira. Republicano de sempre, manteve-se sempre fiel a si mesmo. Deputado, ministro, presidente do Ministério e, presidente da Câmara dos Deputados, entre 1910 e 1926, o dr. Domingos Pereira muitos serviços prestou á sua cidade de Braga que estremeceu e que o apreciava e sempre o elegeu seu representante ás camaras.

O dr. Domingos Pereira vai ter o seu busto num jardim publico de Braga. Está concluido, tendo o moldado o distinto escultor António de Azevedo. Vai ser fundido em bronze.

A comissão de bracarenses que tomou a iniciativa dessa justa homenagem está recolhendo as listas de subscrição para ela, distribuidas a amigos e conterraneos do dr. Domingos Pereira.

OURO E PRATA

COMPRA E VENDE AOS MELHORES PREÇOS OURIVESARIA PIMENTA R. Augusta, 253 — Telef. 324564

ALFA ROMEO

MAIS UMA VEZ IMPÕE A SUA CATEGORIA

Vencendo no CONCURSO DE ELEGANCIA E CONFORTO AUTOMÓVEL ESTORIL — 1962

NO GRUPO DE GRANDE TURISMO

A TAÇA DE HONRA

E O 1.º PRÉMIO NA CLASSE 14

O NOVO ALFA ROMEO 2600 SPRINT É UM CARRO DE LINHAS SÓBRIAS, CUSTO REQUINTADO E CONDUÇÃO DESPORTIVA

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL

MOCAR, LDA.

AV. ANT. AUG. AGUIAR, 19-A — LISBOA

NO CASINO ES



DEPOIS DE AMANHÃ: — A única em espectáculo extra

AMÁLI RODRIGUEZ

ENTRADA: 120\$00, com direito a 40\$00 (TAXAS E IMPOSTOS NÃO INCL)

HOJE: — NIKI DA Evelyn Rose — António

The Leslie Robert's Silh

(Maiores de 17 anos)

PAGINA CENTRAL

m em Monsanto idente e vice-presidente unícipio do Porto ram na visita à capital

anhã nas
vícios ca-
dr. Nu-
António
vamente,
de da Ca-
que a
nça Bor-
a fim
uma sé-
des adop-
temas de
zação tu-

acom-
Lobo,
ntrais e
usa Pin-
e Obras;
ninho e
da presi-
cipal do
rabalhos
s Cultu-
os no Pa-
ceberam
Borges e
e vice-
de Lis-
lheiro e
partição;
ervadora-
hefe da
Turismo;
etário da

mes, fez
organica

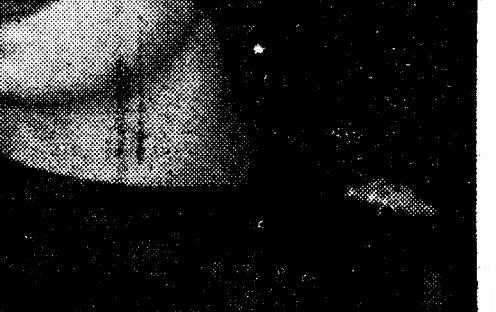
dos Serviços Culturais, falando de-
pois o sr. dr. Rodrigues Cavalhei-
ro, que anunciou o programa de
actividades culturais da sua repa-
rição para o próximo ano, o mes-
mo tendo feito os srs. dr. Silva Pin-
to, dr. Pina Vidal, no que diz res-
peito às suas repartições.

Depois, no Parque Infantil do Al-
vito, os visitantes puderam admi-
rar a parte de jogos e divertimen-
tos infantis e a respectiva piscina.
Seguidamente dirigiram-se todos
para o Bairro das Furnas, em vi-
sita ao salão de festas e biblioteca
do referido bairro.

Pelas 13 e 30 no Parque de Cam-
pismo de Monsanto, efectuou-se um
almoço íntimo, a que assistiram,
além dos presidentes e vice-presi-
dentes dos Municípios de Lisboa e
do Porto, os funcionários camará-
rios que os acompanham.

Terminado o almoço, os visitan-
tes dirigiram-se para os bairros de
renda módica, em Benfica, de onde
seguiram para a parte velha da ci-
dade em visita ao bairro de Al-
fama.

Os representantes do Município
do Porto estarão presentes à che-
gada do sr. Presidente da Republi-
ca, no cais da Gare Marítima de Al-
cantara. À noite, depois do jantar
no Hotel Ritz, os visitantes assis-
tirão, às 22 horas, à estreia da peça
«A mantilha de Beatriz», pelo Te-
atro Popular de Lisboa, na Estufa
Fria.



MANHÃ: — Apresentação
spectáculo extraordinário

ÁLIA RIGUES

0, com direito a 40\$00 de consumo
IMPOSTOS NAO INCLUIDOS)

: — NIKI DAVIS

e — António Calvário

Robert's Silhouettes

iores de 17 anos)

PAGINA CENTRAL



O advogado que defendeu Eichmann

O dr. Servatius (defensor de Eichmann) está entre os congressistas

O Congresso da União Interna-
cional dos Advogados trouxe ao
nosso País algumas das mais nota-
veis figuras do foro internacional,
ligadas aos grandes problemas ju-
diciais que, nestes últimos anos, in-
teressaram a opinião publica mun-
dial.

Está neste caso o dr. Robert Ser-
vatius, conhecido casidico alemão,
que defendeu, há tempos, em Israel,
o criminoso nazi Adolph Eichmann,
o tristemente celebre coronel Eich-
mann, das S. S., responsável pelo
morticínio de milhares de judeus, e
que acabou por ser executado.

O labor jurídico desenvolvido,
nesse julgamento, pelo dr. Serva-
tius, foi deveras excepcional, reve-
lando-se um juríconsulto de eleva-
dos merecimentos, que o colocaram
no primeiro plano do foro.

O dr. Robert Servatius, que se en-
contra integrado no Grupo B do
referido Congresso, já se tinha to-
rnado famoso, durante o julgamento
de Nuremberg em que defendeu
outro criminoso nazi, Fritz Sane-
kel. O chefe da acusação das Na-
ções Unidas naquele tribunal, Ro-
bert Rempner, disse dele: «Servatius
é um excelente defensor, um grande
lutador».

As sessões de trabalho do 19.º Congresso dos Advogados foram divididas por 5 grupos

Prosseguiram hoje, nas instala-
ções da Faculdade de Direito, na
Cidade Universitária, os trabalhos
do 19.º Congresso da União Interna-
cional dos Advogados, com a
participação de centenas de con-
gressistas, entre os quais algumas
figuras famosas do foro interna-
cional, representando 24 países.

De manhã, cerca das 10 horas,
sob a presidência do prof. Adelino
da Palma Carlos, reuniu-se o «Bu-
reau» da União, que se ocupou de
vários assuntos de ordem adminis-
trativa e de planificação.

A mesma hora, em diferentes sa-
las, começaram as sessões de es-
tudo dos cinco grupos em que sub-
dividem os trabalhos do Congres-
so. O grupo A, sob a orientação do
dr. Jacques Guyet, discutiu «O pa-
pel do advogado como consultor
das empresas», designadamente,
dentro da vida quotidiana das em-
presas.

O grupo B, cujo tema geral se
subordina a «O papel do advogado
nos agrupamentos profissionais e
nos sindicatos do comércio e da
indústria», trabalhou sob a presi-
dência do dr. Herissé, estudando,
principalmente, a intervenção do
advogado nos litígios sindicais.

Os estudos do grupo C foram
orientados pelo dr. Juan de Leyva.
O tema principal — «O papel do
advogado na constituição das so-
ciedades» — foi abordado no seu
segundo capítulo, que trata da in-
tervenção do advogado nas diligen-
cias que procedem a constituição
de uma sociedade.

O grupo D reuniu-se sob a pre-
sidência do dr. Heinz Rowedder,

O «Ladrão de Bagdad» roubou dez automóveis em poucos meses e está agora a dar contas à Polícia

Chamavam-lhe o «Ladrão de
Bagdad». Tem apenas 19 anos e é
natural de Lisboa. Chama-se Vitor
Manuel Ventura Martinho e é me-
canico.

Era procurado há tempos, mas
há dias uma pista deu aos agentes,
A. Ferreira, Carvalho e Lima a
possibilidade de o apanharem, em
Alcantara.

No Governo Civil, o «Bagdad»,
ou «O Ladrão de Bagdad» contou
várias façanhas. Assim em 15 de
Janeiro furtou da Av. do Restelo
o automóvel do sr. Norberto Vas-
concelos Mascarenhas Pedrosa e
depois de muitas voltas, deixou-o
no mesmo lugar. Logo no dia 28,
na Calçada da Boa Hora, roubou
um Austin. Deu voltas e mais vol-
tas e abandonou-o na Avenida de
Berná.

Logo dias depois, terceiro automó-
vel furtado na Trav. de Sta. Qui-
téria. Desta vez teve por cúmplice
«O Marochas».

Em 21 de Fevereiro roubava ou-
tro carro na Rua Saraiva de Car-
valho. Dias depois deixava-o no
mesmo local, levando dali um quin-
to automóvel, também «Austin».

Com este carro e gasolina roubada,
fora para a linha de Cascais, mas
embatera numa árvore, na Av. da
India, perto da Feira das Indus-
trias. O «Bagdad» foi projectado a
grande distancia, ficando o Pedro
dentro do carro, inanimado. Cou-
duzido por populares ao hospital de
S. José, ficou ali internado. Quanto
ao Vitor Manuel com ligeiros fer-
imentos fugiu para casa, mas con-
seguiu ir ao referido hospital, du-
rante a noite, onde falou no Banco,
com o seu cúmplice, dando-lhe
«instruções» sobre a maneira como
deveria, mais tarde, responder aos
interrogatórios da Polícia.

Novamente em actividade o «Bag-
dad» furtou outro automóvel,
«Simca», no Areeiro, e convidando
o seu antigo cúmplice — o «Ma-
rochas» — foram pernoitar dentro
da viatura para as proximidades
do Estádio Nacional. Como estives-
sem sem dinheiro, de madrugada,
utilizando a viatura furtada, foram
para o Bairro do Restelo, onde
roubaram sacos de pão e garrafas
de leite, que consumiram, venden-
do o vasilhame, em Algués. Na ma-
dugada seguinte arrombaram a
montra de uma alfaiataria, na es-
trada de Benfica, furtando um cor-
tejo.

te de fazenda, que seguidamente
transaccionaram, indo almoçar a
Montes Claros e jantar a outro re-
tiro de Campo de Ourique, com
o produto da venda e continuando
a utilizar a viatura, que só na noite
seguinte colocaram no Areeiro.
Novo automóvel furtado ainda na P.
do Areeiro e também «Simca». Fur-
taram cortes de fazenda, um sobre-
tudo e uma camisa TV. Passaram en-
tão para um «Chevrolet», do sr.
José António dos Anjos Rocha. Com
ele, na ponte sobre o rio Jamor,
quando iam a mais de 150 quilóme-
tros á hora, foram embater num
marco e depois numa árvore. O
«Bagdad» foi cuspidado da viatura e
projectado a distancia, teve a sor-
te de cair sobre um relvado, so-
frendo ligeiros ferimentos. Sem se
importar com a sorte do seu cum-
plice, se era vivo ou morto, fugiu
em direcção a Algués, onde andou
escondido, só indo para casa du-
rante a noite. Não voltou a encon-
trar o «Marochas», nem a saber do
destino que tiveram os artigos fur-
tados e que iam no automóvel na
altura do acidente.

Esteve depois três meses escon-
dido em casa, na Póvoa da Galega.
Numa visita a Lisboa furtou um
«Austin», na Estrela, que abando-
nou no Saldanha, onde apanhou a
camioneta para a localidade onde
estava em «férias». Outra vez, fur-
tou um «Taunus», na Avenida Ga-
go Coutinho, que abandonou na au-
to-estrada, sem gasolina, furtando o
aparelho de rádio. Da terceira vez,
levou outro automóvel, na praia
de Carcavelos, de onde furtou, ao
abandoná-lo, um pouco mais adian-
te, diversos artigos. Finalmente, da
ultima vez, furtou outro «Austin»,
em Campo de Ourique, que aban-
donou no Saldanha, depois de fur-
tar vários artigos noutra viatura,
na Rotunda da Encarnação.

Todos os artigos furtados foram
apreendidos e seguiram para a Po-
licia Judiciária, com o «Bagdad»,
andando a ser procurado o «Ma-
rochas».

DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS

(Continuação da 1.ª página)

ram escritos para serem lidos por
cidadãos tão portugueses uns como
outros e se dizem, afinal, respeito
a problemas que interessam a to-
dos nós.

Agora, passa-se, justamente, um
caso idêntico, embora ao contrário
do que costuma acontecer. É a Im-
prensa ultramarina, o que se nos
afigura inconcebível, que não pode
transcrever comentários publica-
dos na Imprensa metropolitana.
Concretamente, chega ao nosso
conhecimento que não foi auto-
rizada a reprodução em Luanda da
«Nota do Dia» que publicámos na
semana passada, sob o título de
«Solução precipitada» e relativa á
decisão do ministro do Ultramar
que anulou os diplomas legislativos
do governador-geral que institui-
ram naquela provincia cursos pro-
fissionais de nível universitário.

Assim como não compreendemos
o impedimento que nos levantam
tantas vezes á transcrição de
comentários publicados em Angola
ou Moçambique, também não po-
demos aceitar, sem uma palavra
de protesto, que o publico angola-
no não possa ter conhecimento das
reacções que provocou na Metrô-
pole uma disposição que envolve
um problema do maior interesse
para a vida daquela importante
parcela do território nacional e
que, por ter sido resolvido com evi-
dente precipitação, houve que en-
carar decidida e energicamente,
para não comprometer a solução
que se impunha num prazo curto
e que traduzia uma legítima aspi-
ração da população angolana. Que
o assunto era de palpitante actua-
lidade e a sua ponderada solução
era digna de especial atenção, no
quadro dos grandes problemas na-
cionais que se impõe debater, pro-
va-o bem a publicação, pela pasta
do Ultramar, do diploma que ins-
titui os Estudos Gerais Universita-
rios em Angola e Moçambique,
cuja transcrição integral fazemos
noutro lugar.

A Argélia independente (8)

A guerra da Argélia foi a
guerra das oportunidades per-
didas. O mesmo, segundo o an-
tigo governador-geral Yves
Chataigneau, podia dizer-se da
terra da Argélia, expressão por
ele empregada para englobar
as relações franco-argelinas
desde que a soberania france-
sa se estabeleceu do outro lado
do Mediterrâneo. Essa carên-
cia foi patente antes de defla-
grar a rebelião, em Novembro
de 1954, e nos anos seguintes
e está atestada por omissões
que produziram os seus efeitos.
Com o seu antecessor, Mau-
rice Violette, Chataigneau foi
objecto, segundo escreveu,
do «ódio implacável dos feu-
dais argelinos por ambos
nos recusarmos a submeter-nos
aos seus pontos de vista inte-
ressados». Os que lhes succe-
deram, Soustelle e Lacoste, até
á explosão final, não se liber-
taram da pressão desses ele-
mentos e a sua acção ressentiu-
se de uma dependência que
lhes conquistou aplausos ime-
diatos mas os amarrava á políti-
ca de intransigência rotulada
de patriotismo esclarecido.

Na obra do mais categoriza-
do e influente representante
desses interesses, Alain de Sé-
rigny, abundam narrativas re-
veladoras da natureza dos seus
contactos com aquelas duas
personalidades políticas, as
quais, com ele, se cumpli-
caram na conspiração que
teve por epílogo o fim
da IV República e o regresso
do general de Gaulle. No de-
sempenho das suas funções era
aconselhável e legítimo que
ouvissem todas as opiniões e
considerassem todos os argu-
mentos. Mas, em vez de o fa-
zerem, puseram-se ao serviço da
facção menos indicada para os
encaminhar na senda das rea-
lidades e da isenção. Com eles,
a causa dos franceses da Ar-
gélia sofreu grave prejuizo.
Ambos contribuíram para acentu-
ar a feição demagógica de
que se revestia a campanha
dos ultranos.

Ao enumerar as oportunida-
des perdidas pela França na
Argélia, antes da rebelião e
nos anos seguintes, Yves Cha-
taigneau resume-as assim: 1.º
— insistência no falso con-
ceito de que a Argélia estava
formada por departamentos
da França, fórmula jurídica
sem correspondência nos fac-
tos; 2.º — recusa a ouvir o
apelto lançado em 1919 pelo
emir Khaled, para ser conce-
dida a igualdade de direitos ci-
vicos aos combatentes muçul-
manos da primeira guerra,
cujo heróico comportamento
contribuiu para as vitórias do
Marne, do Aisne e de Verdun;
3.º — recusa a aceitar, em 1936,
o projecto de lei Blum-Violette
com o qual os seus autores se
propunham abrir o colégio
eleitoral aos argelinos qualifi-
cados, dando-lhes razões para
acreditarem que a França era
a sua pátria; 4.º — recusa, em
1944, a criar um corpo eleito-
ral unico e insistência no du-
plo colégio eleitoral, ostensiva
demonstração da existência de
duas comunidades separadas
vivendo sob o domínio da
menos numerosa; 5.º — recusa,
em 1947, a instituir o colégio
unico como estava previsto no
estatuto daquele ano, cabendo
a responsabilidade dessa infe-
liz decisão ao Conselho de Es-
tado e ao parlamento; 6.º — re-
cusa, em 1948, a aplicar aque-
le estatuto que, apesar de trun-
cado, fora transformado em lei
do país; 7.º — recusa, em 1956,
a aceitar na Argélia o compromisso
(sugerido pelos muçul-
manos) para a França reconhe-
cer a autonomia com um regi-
me dualista, segundo as linhas
da monarquia austro-hungara;
7.º — recusa, em 1957, a adop-
tar um estatuto constitucional
idêntico ao da republica fede-
rativa da Jugoslávia que permi-
tisse o progresso cultural e o
uso da lingua das diversas po-
pulações na base de um libera-
lismo compreensivo e eficaz.

Estas oportunidades perdidas
antes que a rebelião assumisse
as proporções que a partir de
1957 tomou, contribuíram pa-
ra a derrota da França, obriga-
da a negociar, quando os trun-
fos da negociação estavam nas
mãos do adversário.

C. F.

IMPEDIMENTO à venda de jornais numa praia do Algarve

ARMAÇÃO DE PERA. — Existem leis, de tal forma incompatíveis com as exigências da vida actual que, realmente, nos deixam surpresos e incrédulos sobre a possibilidade de ainda subsistirem.

Uma acção intensa e progressiva para a difusão do ensino tem feito baixar consideravelmente a taxa do analfabetismo em Portugal, ao mesmo tempo que se fomenta, por várias formas, a expansão da cultura ao alcance de toda a gente.

Como se compreende que veraneantes e turistas, instalados numa das mais belas e concorridas praias do Algarve, com fama mundial, sejam impedidos de ler os jornais durante a permanência de divagante repouso à beira-mar, sob um toldo colorido ou à sombra fresca e deliciosa dos imponentes e rendilhados rochedos, nas horas em que a praia ostenta o seu civilizado cosmopolitismo?

No tempo em que o analfabetismo era uma calamidade afrontosa, não havia uma lei — ou antes regulamento ou disposição proibitiva — que proibisse a leitura de jornais nas praias, aí vendidos livremente para proveito dos banhistas.

Então, porquê, os impedimentos e obstáculos à venda de jornais, hoje, nesta praia, que os cartazes de turismo reclamam como das mais sedutoras e hospitaleiras deste maravilhoso litoral português e a onde afluem multidões de veraneantes de todo o País e os turistas dos quatro cantos do Mundo?

Parece-nos que isto de proibir a venda de jornais numa praia em região com foros de civilizada e de raras sedução turística não será a melhor maneira de contribuir para o desenvolvimento do turismo, nem tão-pouco servirá os interesses regionais, que o mesmo é dizer os interesses do País, como, também, não abona o reclamado progresso e todas as facilidades que no Algarve, especialmente nas suas famosas praias se oferecem aos visitantes.

Para que seja permitida a livre circulação dos periódicos na praia, basta isto, supomos, além dos prejuízos e incómodos causados a quem se vê privado do contacto com a vida quotidiana, através dos jornais, que tanto têm contribuído — assinalando-se a acção constante do «Diário de Lisboa» — para tornar o Algarve na zona de turismo hoje internacionalmente conhecida e cobigada.

EURICO DOS SANTOS PATRICIO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Relação das 8 963 obrigações de 4%, emissão de 1951, desta Companhia, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização dos 1.º e 2.º semestres do ano de 1961, além das 1.030 que foram sorteadas naquele ano.

1.º SEMESTRE DO ANO DE 1961

Títulos de uma obrigação:

n.º 69.604 e 69.605 — 2 obrigações

Títulos de cinco obrigações:

n.º 22.323 a 22.327 — 4.435 obrigações

2.º SEMESTRE DO ANO DE 1961

Títulos de uma obrigação:

n.º 69.606 — 1 obrigação

Títulos de cinco obrigações:

n.º 23.210 a 23.214 — 4.525 obrigações

Total 8.963 obrigações

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia

O FRIGORÍFICO
DE
MAIOR
VENDA
NA
EUROPA

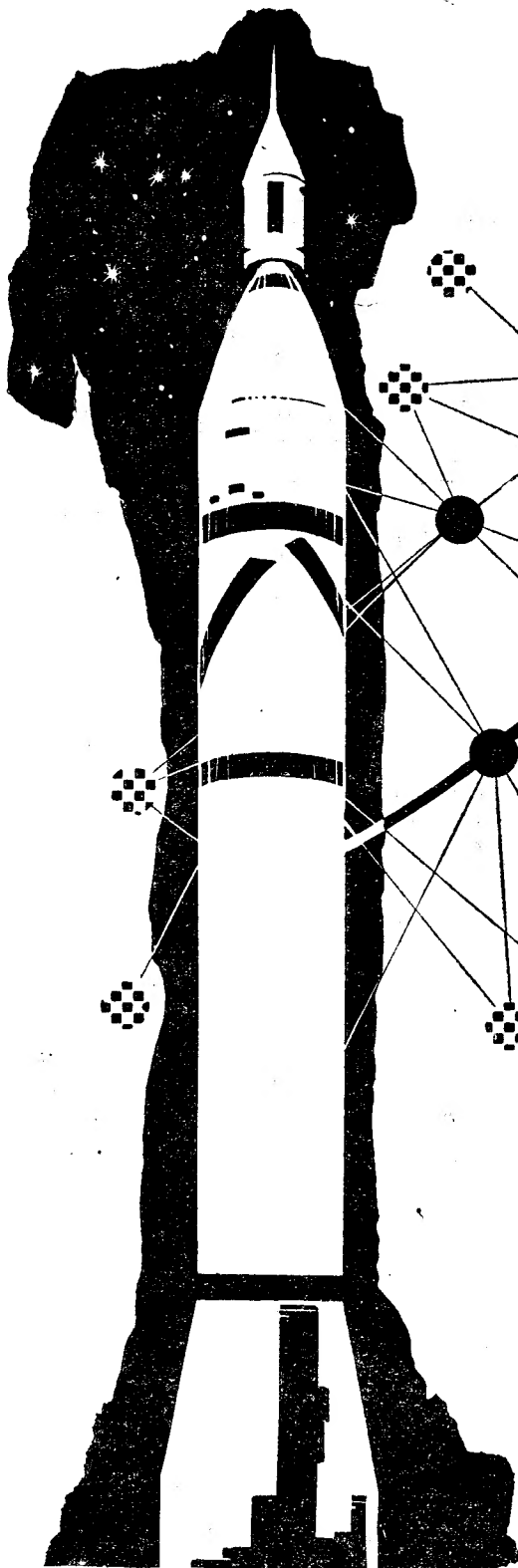


BOSCH

Grandes facilidades de troca e pagamento

ELECTRO MONSANTO

EXPOSIÇÃO E VENDA Rua da Campolide, 297-C LISBOA — Tel. 680422



NA ERA DO ÁTOMO

A astronáutica recorre aos lubrificantes sólidos, obtendo a segurança dos seus mísseis, garantida através duma substancial redução do atrito.

Os técnicos modernos haviam já consagrado o valor daqueles lubrificantes, gozando da sua preferência a GRAFITE e o BISSULFURETO DE MOLIBDÉNIO.

Como as excepcionais qualidades destes, satisfaziam plenamente o muito que a astronáutica deles exigiu, porque não estender a sua acção à lubrificação do automóvel?

A RESPOSTA A ESTA PERGUNTA É O LUBRIFICANTE TIPO

SACOR

molygrafite

O OLEO DO ANO 2000



CIDLA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

RELAÇÕES FERROVIARIAS COM A BEIRA ALTA, NORTE DE ESPANHA E FRANÇA

Desde 15 do corrente circula o comboio «IBÉRIA EXPRESSO» que conduz carruagens directas de 1.ª e 3.ª classes para a linha da Beira Alta, Norte de Espanha e Hendaia (França), em ligação imediata para Paris. No período da circulação deste comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) às 23-15 e que conduz uma carruagem directa de 3.ª classe para Serpins os comboios correios n.º 13 e 14, com partidas de Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (São Bento) às 23-25 e 23-50 respectivamente, deixam de conduzir carruagens directas «Beira Alta» e «Serpins», tendo os passageiros que utilizam estes comboios, com destino às linhas da Beira Alta e Lousã ou com procedência das mesmas linhas, de efectuar transbordo, respectivamente, em Pampilhosa e Coimbra-B.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

COVILHÃ

SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FERIAS SOL-NEVE» — PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

Bernardino dos Santos Franco FALECEU

O GRUPO DESPORTIVO SONAP cumpre o doloroso dever de comunicar, a todos os seus associados e amigos, o falecimento do seu grande amigo e membro do Conselho Fiscal, cujo funeral se realiza, amanhã, 25, pelas 15 horas, do Mosteiro dos Jerónimos, para o Cemitério do Alto de São João.

DOMINGO, 29 DE JULHO EXCURSÃO DA C. P. LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO e volta

Preço único, em 1.ª classe: 185\$00 compreendendo viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado) entre Lisboa e Coimbra, o magnífico circuito turístico, por estrada, Coimbra, Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso, Coimbra, e o almoço na Pensão Avenida, em Penacova.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8-05, com regresso às 22-43 à mesma estação.

Aos excursionistas será facultado serviço de restaurante e bufete no comboio

Jantar (preço especial) 28\$50

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio) na Agência da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal n.º 124, 1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTACÃO LIMITADA.

O FRIGORÍFICO
DE
MAIOR
VENDA
NA
EUROPA



BOSCH
As melhores condições

ELECTRO COMERCIAL ERGON

EXPOSIÇÃO E VENDA Avenida de Roma, 5-B-C LISBOA — Tel. 763636

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata
FOTOFILME — Rossio, 101

Telet. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíça)

Os programas de TV 0 regresso do Chefe do Estado

transmitidos directamente entre a América e a Europa

(Continuação da página central)

ao México e desde a costa do Atlântico a do Pacífico.

A primeira das duas históricas telecomunicações começou e a 19.50 horas (hora de Lisboa). Nesse momento, o satélite «Telstar» encontrava-se a uma altitude de 4800 quilómetros, e movendo-se no sentido da costa noroeste de África.

Pela primeira vez na história da Humanidade, qualquer pessoa numa cidade europeia ou americana pôde ver e ouvir o que, no mesmo preciso momento ocorria nos grandes aglomerados urbanos das duas margens atlânticas.

Esta primeira transmissão telefunida dos Estados Unidos para a Europa, utilizando o satélite «Telstar» como «relé», teve a duração de 18 minutos e terminou às 20.18 horas (hora de Lisboa). Imagens transmitidas dos Estados Unidos e que percorriam cerca de 11 000 quilómetros, chegavam à Europa com absoluta nitidez e, assim como o som, de qualidade prodigiosa.

Um novo prodígio rematou a emissão do programa americano, para os telespectadores europeus: o aparecimento nos receptores da TV de telefotografias das primeiras imagens do programa americano, tal como fora captado na Europa, «telefoto» que fora retransmitida, também pelo «Telstar», em sentido inverso e simultaneamente com a transmissão do programa americano para a Europa.

Lisboa viveu o acontecimento histórico

O programa da Europa para a América começou a ser transmitido às 22.50 (hora de Lisboa), quando os nove países da Eurovisão entraram, por sua vez, em contacto com o «Telstar», enviando para os telespectadores americanos imagens da Europa.

O satélite percorria, nesse momento, a sua 124.ª órbita e cruzava também, e de novo, o Atlântico, da costa oriental da América do Sul para a costa ocidental da Europa. E o telespectador americano via e ouvia, também, com a mesma prodigiosa nitidez o que no próprio momento ocorria no Velho Mundo — velho (históricamente) e não esgotado de capacidades criadoras e as grandes conquistas dos tempos modernos.

Lisboa, ligada ao sensacional acontecimento pelo que aqui se planeou em reuniões internacionais de carácter técnico, viveu-o como as outras grandes capitais europeias, através da transmissão, feita, nas mesmas condições excelentes, dos programas, reflectidos pelo «Telstar» e emitidos pela Radiotelevisão Portuguesa.

Agora o objectivo dos cientistas e técnicos americanos concentra-se na ampliação do sistema, de modo a estabelecer, por meio de duas ou três dezenas de satélites semelhantes, a rede mundial de TV.

Ao «Telstar» seguir-se-á o «Syncom»

A construção do «Telstar» veio resolver, ao que parece, as dificuldades ainda existentes para o maior e melhor desenvolvimento da Televisão, tornando possíveis os programas directos em cadeia, a todas as distâncias, e, bem assim, todo o tipo de comunicações intercontinentais.

Embora os estudos decorram, por enquanto, no campo experimental e em segredo, encontram-se já numa

fase de investigação muito adiantada. O novo projecto norte-americano prevê a construção de um foguetão capaz de alcançar os 35 000 quilómetros de altitude. Esta a grande dificuldade técnica a vencer.

Depois, tentar-se-á pôr em órbita o satélite «Syncom», ainda mais aperfeiçoado do que o actual.

Numa órbita de 24 horas, a altitude referida, o «Syncom» ficará situado de maneira a que a duração de cada revolução seja exactamente da mesma duração. Se, por exemplo, o satélite for lançado no plano do Equador e no sentido da rotação da Terra, parecerá «imóvel», em relação ao nosso planeta, como se ele estivesse magicamente «suspensão».

Terá, então, o Homem vencido as últimas barreiras para melhor comunicar entre si, no aperfeiçoamento da sua obra civilizadora.

E a fuga ao silêncio, a evasão de acanhados limites para o convívio e a sociabilidade universal, vencidas as distâncias e os obstáculos que os milagres da ciência vão abatendo no anseio que impelle o homem a dar as mãos ao irmão longínquo e desconhecido para a triunfal conquista do espaço que o tornará Cidadão do Universo.

Contudo, ante tão assombrosa vitória do seu génio, perturba-nos uma angustiosa inquietação, quando se pensa que estas maravilhas, abrindo radiosas perspectivas à vida futura, num mundo melhor e mais belo, se identificam com os terríveis elementos de destruição, capazes de mergulhar esse sonho do mundo de fraterna harmonia e dos jubilosos prodígios da esplendorosa civilização moderna na tenebrosa noite do caos apavorante.

O PORTO PELO TELEFONE

Da ponte ao rio
PORTO, 24 — Quando passava no tabuleiro da ponte D. Luís, precipitou-se no rio Douro o sr. Júlio Moreira da Fonseca, que aparenta 45 anos e residia no Bairro S. Vicente de Paulo, Rua 2, casa 24. Retirado do rio, foi transportado ao Hospital de Santo António, onde chegou já sem vida. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Bicentenário da aula de «Náutica»

Passa no próximo dia 30 o duplo centenário da fundação, no reinado de D. José, da aula de «Náutica», a que mais tarde sucederam a Academia de Marinha e Comércio, no reinado de D. Maria I e Academia Politécnica em 1837, quando reinava D. Maria II, pela reforma do plano de estudos do ministro Passos Manuel. Muito mais tarde, em 1911, foi criada a Universidade do Porto, pelo então ministro do Interior, dr. António José de Almeida. E, pois, há duzentos anos, que funcionam no mesmo local, hoje porém com mais amplitude, três das nossas mais antigas escolas superiores.

Por tal motivo a Associação dos Antigos Alunos da Universidade do Porto vai comemorar esse bicentenário com uma visita aos arquivos e biblioteca, antiga Companhia dos Vinhos do Alto Douro, onde se encontram valiosos documentos relativos ao acontecimento e com uma sessão solene no salão nobre da Universidade, onde fará uma conferência um professor universitário.

De quem é a gargantilha?

O agente Nelson Borges, da Subdirectoria do Porto, da Polícia Judiciária, tem em seu poder, para entregar a quem provar pertencer-lhe, uma gargantilha de ouro, formada por peças imitando cachos de uvas, que se presume ter sido furtada. Porém, como o ouro da mesma não é de lei, mas sim de 6,750, presume-se que tal joia tenha sido confeccionada em qualquer das nossas províncias ultramarinas ou no estrangeiro.

Ladra internacional...

Foi hoje enviada à Polícia Judiciária Maria Amélia dos Santos Silva, solteira, natural de Arcos de Valdevez e moradora nesta cidade, no Largo do Mocho de Vento, 23, 2.ª, a qual, como ontem noticiamos, em primeira mão, foi presa na

(Continuação da 1.ª página)

rá as honras ao Presidente da República junto da estação marítima. Toma depois o carro presidencial e, escoltado pela Guarda Nacional Republicana, segue para o Palácio de Belém.

Só depois de terminadas as cerimónias oficiais se inicia o desembarque dos passageiros.

Entre o Terreiro do Paço, o Cais do Sodré e a Estação Marítima de Alcantara os autocarros e eléctricos são gratuitos entre as 17 e 30 e as 18 e 45, para as pessoas que queiram associar-se à recepção ao Chefe do Estado.

Por outro lado, a Federação Portuguesa da Vela dirigiu um apelo aos desportistas náuticos para que se associem com as suas embarcações à recepção, concentrando-se para o efeito entre a Torre de Belém e o Bom Sucesso, às 17 e 30.

Jantar de homenagem ao sr. Presidente da República a bordo do «Infante D. Henrique»

De bordo do «Infante D. Henrique», 24 — Ao Chefe do Estado, contra-almirante Américo Thomaz foi ontem oferecido pelo dr. Soares da Fonseca, presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação, um banquete de gala.

Presidiu o sr. contra-almirante Américo Thomaz, que tinha à sua direita a sr.ª de Ulisses Cortês e o dr. Soares da Fonseca, e à esquerda a sr.ª de Humberto Pais e o dr. Ulisses Cortês. A sr.ª D. Gertrudes Thomaz, sentada em frente do presidente dava a direita ao ministro da Justiça, prof. Antunes Varela, e a sua filha, D. Maria Natália, e a esquerda ao ministro da Marinha, contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias, e ao general Humberto Pais. — (A. N. I.).

O PORTO PELO TELEFONE

Da ponte ao rio
PORTO, 24 — Quando passava no tabuleiro da ponte D. Luís, precipitou-se no rio Douro o sr. Júlio Moreira da Fonseca, que aparenta 45 anos e residia no Bairro S. Vicente de Paulo, Rua 2, casa 24. Retirado do rio, foi transportado ao Hospital de Santo António, onde chegou já sem vida. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Reunião de bombeiros

Efectuou-se, ontem, à noite, uma reunião dos comandantes dos Bombeiros Voluntários do Porto e dos arredores desta cidade, presidida pelo sr. António Moura e Silva, do Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses, que expôs o programa geral apresentado já às corporações de Lisboa e sua periferia, acerca da realização de dois próximos congressos de bombeiros, a efectuar na capital, em fins do mês próximo.

O programa foi aprovado por unanimidade. Um dos números do mesmo que mereceu aturado estudo foi o da parada a efectuar na manhã do dia 26 de Agosto, na Avenida da Liberdade, em que desfilarão mais de 2000 bombeiros e centenas de viaturas. O comando e organização do desfile estarão a cargo dos comandantes Russo Belo e capitão Sérgio Vilaverde Bacelar, do Norte.

Falecimento

Na sua residência, Largo Maestro Miguel Angelo, 16, faleceu o sr. Mário Manuel Amaral Vieira, de 56 anos, proprietário. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, às 15 horas, para o cemitério de Paranhos.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O inferno é para os heróis» (12 s. J. A.). As 15 e 30 e às 21 e 30: «Restos de um pecado» (17 anos).
TRINIDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Casamento escandaloso» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Estação clandestina» e «Homem sem rumo» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Quem com ferro mata...» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O médico e o monstro» e «O terror do mar» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Para além do sacrifício» (17 anos).
FEIRA POPULAR — As 21 e 45: Variedades: «Maravilha de mulheres» (12 anos).
ASILO DO TERÇO — As 21 e 30: «Férias em Palma de Maiorca» (17 anos).

Um homem morto e outro gravemente ferido por uma camioneta ter ido contra uma árvore

Esta madrugada, na estrada de Salvaterra de Magos, cerca das 2 horas, uma camioneta, carregada de tomates, foi embater, violentamente, num cocalipto, ao que parece, por o motorista, sr. António Marques Oliveira, de 53 anos, de idade, residente na Rua Amira Barroso, 14, 3.ª, ter sido vencido pelo sono.

O ajudante, sr. Alvaro Joaquim teve morte quase imediata no local do acidente. O motorista foi transportado à sala de observações do Hospital de Santa Maria, onde ficou internado com várias contusões.

A camioneta ficou muito danificada.

Três feridos, um dos quais gravemente, por o automóvel em que seguiam ter capotado

PONTE DE SOR, 24 — Quando seguia de Castelo Branco para Lisboa, ao passar na estrada Montargil-Mora, próximo do lugar do Resquete, um automóvel, por causas ainda desconhecidas perdeu a direcção e capotou, sendo cuspidos para a berma da estrada os ocupantes, sr. eng.º António Russinho, de 42 anos, sua esposa, sr. D. Maria de

Lourdes Russinho, de 40, e a serviçal Asunção Antunes Mendes, de 13.

Os feridos receberam os primeiros socorros no hospital desta vila, seguindo depois, para Lisboa, numa ambulância dos bombeiros voluntários locais.

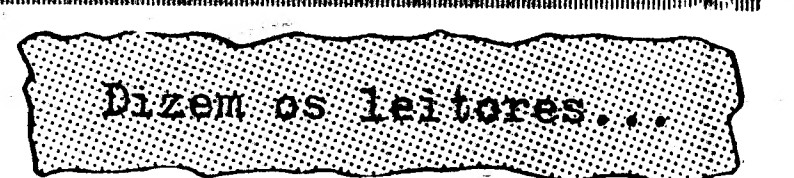
O eng.º António Russinho apresenta fractura do crânio, mas sua esposa e a serviçal sofreram ligeiros ferimentos.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Ciclista atropelado mortalmente por uma camioneta

CANTANHEDE, 24 — Foi colhido mortalmente por uma camioneta, próximo desta vila, o trabalhador Manuel de Oliveira Ramos, morador em Parada de Cima.

O acidente registou-se à entrada da estrada em direcção a Coimbra e, segundo o condutor da camioneta, Manuel Augusto Mendes Dias, da Lagoa, freguesia de Febres, o ciclista foi atropelado por não ter tomado qualquer precaução e seguiu sem luz.



Impõe-se a reforma do «Código da Estrada» para segurança do trânsito

Recebemos do nosso leitor sr. Benjamin da Silva a seguinte carta contendo judiciosas considerações sobre aspectos dos problemas do trânsito, relacionados com graves e constantes acidentes e deficiências do «Código da Estrada» que urge remediar para impedir a repetição alarmante de acidentes com perdas de vidas, além de tantos feridos e estropeados e de volumosos prejuízos materiais, pois tudo isso, em grande parte, poderia ser evitado pela imposição de medidas de segurança e a rigorosa observância das providências adequadas, por parte de todos os motoristas.

Reproduzimos a carta do nosso leitor, endereçando-a ao ponderado interesse das entidades competentes:

«Sr. Director: Ao jornal que V. tão proficientemente dirige, tem merecido sempre o mais assinalado interesse, a segurança do trânsito. Permita, pois, que lhe venha roubar algum espaço com as considerações que vão seguir-se.

«E confrangedor o número de acidentes que a Imprensa, diariamente regista e nos quais perdem a vida, anualmente, muitas centenas de pessoas, não falando já no astronómico número de feridos e prejuízos materiais.

«Há dias, na recta de Pegões, perderam a vida três pessoas e ficaram feridas quatro, todas elas passageiras de uma furgoneta, a qual, por encadeamento do condutor, pelos faróis de outro veículo que transitava em sentido contrário, foi embater numa camioneta, parada, em consequência de avaria mecânica, junto à berma da estrada. O respectivo condutor, segundo a notícia, aproveitou-se de uma brecha, abandonou o veículo e seguiu para Vendas Novas (!), a comunicar o sucedido a seus patrões.

«Há aqui dois actos criminosos, e uma grave deficiência do «Código da Estrada», que não impõe as necessárias medidas de segurança em casos desta natureza.

«O nosso «Código da Estrada», por deficiência técnica nalguns casos, noutros por omissão de várias disposições tendentes a evitar tão lamentáveis acidentes, bem pode dizer-se que está desactualizado. Impõe-se, pois, a elaboração de um novo «Código».

«Quanto aos dois actos criminosos: primeiro, o de o condutor que não baixou as luzes para os milhões, de modo a evitar o encadeamento do motorista que seguia em sentido contrário. Para casos averiguados, desta natureza, achamos levíssima a pena cominada no n.º 1.º da alínea b) do art.º 61.º do «Código da Estrada». Para uma falta

conscientemente praticada, e que quase sempre conduz a tão funestos resultados, a apreensão da carta de condução por três meses, é ter em muito pouca conta a vida do nosso semelhante. Somos de opinião que a apreensão por um ano para a primeira falta e definitivamente para a segunda, não seria de mais. Para grandes males, grandes remédios...

«Segundo, tendo o condutor abandonado a camioneta, claramente se deduz que não deixou assinalado o obstáculo eventual que esse veículo passou a constituir.

«Determina o «Código da Estrada», no seu art.º 20.º, n.º 4, que «os veículos imobilizados de noite em qualquer via publica por motivo de acidente ou avaria, deverão ser sinalizados por meio de luzes, de preferência vermelhas, em número suficiente e bem visíveis nos dois sentidos de trânsito, à distância de 100 metros».

«Porque o óptimo é inimigo do bom, discordamos, em parte, da quele de preferência vermelhas, que, só em casos muito excepcionais, poderão obter-se. Se os veículos imobilizados devem possuir luzes apropriadamente chamadas de «presença» e visíveis a 150 metros, porque havemos de improvisar ou ir à procura de luzes visíveis, apenas, à distância de 100 metros?

«Parece — e é racional — que só no caso das luzes de presença se terem avariado no acidente ou por qualquer outro motivo, se deveria procurar improvisar umas luzes, de preferência vermelhas para o efeito.

«Nos «Códigos da Estrada» dos outros países, designadamente o francês, nos seus artigos 37.º e 38.º, se determina que «o condutor não deve nunca afastar-se do local do estacionamento do seu veículo sem haver tomado todas as precauções uteis, para prevenir todo o risco de acidente, na sua ausência».

«Quais foram as providências tomadas, neste caso, pelo condutor da camioneta? Encarregou o seu ajudante de manter o veículo sinalizado durante a noite, na sua ausência. Tudo isto deve ser tomado em consideração no apuramento de responsabilidades.

«E já que falamos no «Código» francês, diremos que ele determina ainda que «um triângulo vermelho, reflector, de pré-sinalização, seja colocado a direita da faixa de rodagem, a uma distância de, pelo menos, 30 metros do veículo imobilizado (não dizem estacionado) e visível à distância de 100 metros, pelo condutor de um outro veículo circulando pela retaguarda». Porque se não introduz no nosso «Código» igual disposição?

«Como se vê, muitas são as deficiências do nosso «Código da Estrada», que é omissivo e, consequentemente, desactualizado, repetimos. Muito grato pela publicação destas linhas, se confessa um leitor assíduo, etc.

OS EXAMES na segunda época em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 24 — Excepcionalmente, acedendo às solicitações de alguns interessados e das entidades oficiais da província, o subsecretário de Estado da Administração, Ultramarina, dr. Costa Freitas, que recentemente esteve de visita a Moçambique, autorizou a realização de exames de duas disciplinas na segunda época, gesto que a Imprensa aplaude.

A concessão, que beneficia alunos do terceiro ciclo do ensino liceal e do ensino técnico profissional da província, vigorará apenas no presente ano lectivo, permitindo a repetição de dois exames em Setembro. — (A. N. I.).

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência Raul Conde.

VIDA ARTÍSTICA

A exposição «Lisboa vista por Aguilár Alcúaz» foi hoje inaugurada

No salão de exposições da chancelaria da Embaixada de Espanha, no Palácio do Salitre, foi hoje inaugurada uma exposição de pintura intitulada «Lisboa vista por Aguilár Alcúaz».

São óleos do artista que, há meses, ali expôs obras a que então nos referimos em pormenor. Estes meses aproveitamos Aguilár Alcúaz para pintar Lisboa e o rio.

A inauguração da exposição que se realizou às 17 horas, assistiu o

sr. embaixador de Espanha e várias personalidades de destaque na vida artística de Lisboa.

JÁ ESTÁ NO TEJO

o cargueiro romeno «Braila»

Rebocado pelo «Praia da Adraga», da Sociedade Geral, entrou esta manhã no Tejo, tendo atracado ao cais de Alcantara, o cargueiro romeno «Braila». Como referimos, aquele navio sofreu uma avaria no leme, pelo que veio para Lisboa, por expressa vontade dos armadores, para ser reparado num dos estaleiros nacionais.

FESTIVAL DE FOLCLORE

No dia 6 do próximo mês, a Câmara Municipal de Lisboa promove, no Pavilhão dos Desportos, a apresentação de um festival de folclore no qual colaborarão os ranchos «Mirandês de Duas Igrejas», «Como elas cantam e dançam em Paços de Brandão», «Flores das Tricanas da Abrunheira», «Casa do Povo de Barqueiros», «Do Cano e de Alte» e «Dr. Gonçalo Sampaio», de Braga.

Em ALMADA PRAGAL o «DIA RIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do sr. João António Tavares.

Edições em fascículos

«Bíblia Ilustrada»

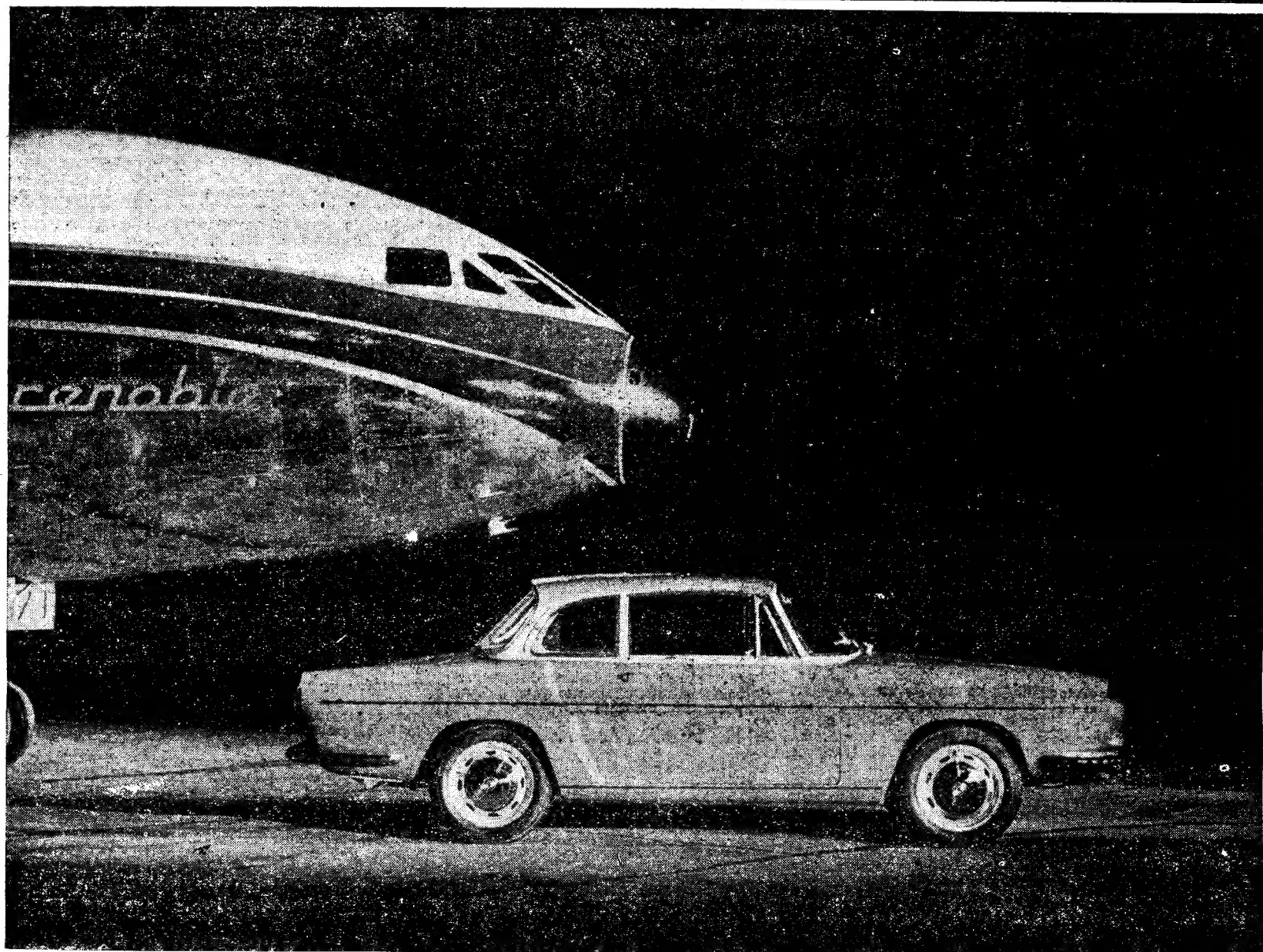
Foi distribuído recentemente o 7.º fascículo da «Bíblia Ilustrada», publicação da Editorial Universus. A odisséia do povo hebraico durante a época em que Moisés o conduzia através do deserto a caminho da Terra da Promissão preenche estas páginas de profundo significado histórico e religioso. O texto é enriquecido com uma série de largos comentários que iluminam e esclarecem a exposição, em todos os seus aspectos de fundo e, em especial, naquilo que reveste por vezes formas simbólicas.

Além do interesse literário e bíblico, o tomo é ilustrado com sete

esplêndidas gravuras alusivas aos assuntos de que trata, uma das quais representando Moisés, e mais duas separadas do texto — reproduzidas do notável quadro de uma colecção inglesa e de outro que se encontra no Palácio Doria, em Roma.

Coronel Pinheiro Correia

O coronel aviador sr. Pinheiro Correia pediu a sua exoneração de presidente da direcção do Aero Clube e de director da «Revista do Ar».



CONCURSO DE ELEGÂNCIA E CONFORTO AUTOMÓVEL—ESTORIL

TAÇA DE HONRA

1.º CARAVELLE

CLASSE 2 GRUPO 1

1.º CARAVELLE

CLASSE 6 GRUPO 1

1.º GORDINI

CONCURSO DE ELEGÂNCIA FEMININA EM AUTOMÓVEL

1.º PRÉMIO

Ex.^{ma} Sr.^a D. ZINHA ALVES, apresentando um elegantíssimo modelo da Casa de Costura MARIETTA FERREIRA e conduzindo um

FLORIDE S

UM FESTIVAL **RENAULT** EM EXPOSIÇÃO NA:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

AV. DA LIBERDADE, 71

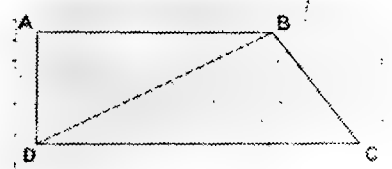
DIÁRIO escolar

Exames de admissão (2.ª chamada) ao Ensino Técnico Profissional

Aritmética e Geometria

I. — Questionário

- 1.ª pergunta. — Como se escreve, com algarismos, o número: três milhões e setenta e duas unidades?
- 2.ª pergunta. — S. João de Deus nasceu em MCDXCV. Há quantos anos nasceu?
- 3.ª pergunta. — Numa multiplicação, um dos factores era 0,375 e obteve-se o produto total de 8 unidades. Qual era o outro factor?
- 4.ª pergunta. — De um campo, com 0,94 hectómetros quadrados, vendeu-se uma porção com a superfície de 26 ares. Quantos metros quadrados tem de superfície a parte restante?
- 5.ª pergunta. — Qual das fracções $\frac{15}{29}$ e $\frac{16}{32}$ é maior?
- 6.ª pergunta. — 175 gramas de café custaram 7800. Qual é o preço, por quilograma?
- 7.ª pergunta. — Um estudante saiu de casa às 8 horas e 28 minutos e chegou à escola passados 34 minutos e 40 segundos. A que hora chegou?
- 8.ª pergunta. — A superfície dum rectângulo é igual à dum quadrado de 12 metros de lado. Qual é a largura desse rectângulo, se o comprimento medir 18 metros?
- 9.ª pergunta. — Na figura:



ABCD é um trapézio rectângulo. Qual dos segmentos de recta representa a altura do trapézio?

- 10.ª pergunta. — Ainda na figura do número anterior se o ângulo BDC medir 31° 17' 42", qual é a medida do ângulo ADB?

II — Problema

1. — Um pátio rectangular tem 6 metros de comprimento e 4 metros de largura. Pretende-se pavimentá-lo com ladrilhos quadrados de 25 centímetros de lado. Quantos ladrilhos são necessários?
2. — Um negociante comprou pano, a 1800 o metro, para fabricar 36 camisas. Sendo necessários 2,5 metros para cada uma e tendo o feito importado em 28800, por quanto deve vender cada camisa para obter o lucro total de 25200?
3. — De um saco de batatas gastou-se $\frac{1}{3}$, depois $\frac{3}{8}$ e mais tarde o

EXAMES PARA AMANHÃ

(25 de Julho — Quinta-feira)
(2.ª Chamada)

ENSINO LICEAL

Exame de admissão aos liceus

Desenho 9 horas
(60 minutos)

Aritmética e Geometria 11 horas
(60 minutos)

MORADIA ALBARRAQUE

Vende-se c/ 6 assoalhadas, 3 casas banho, num só pavimento. Terreno 1.100 m². Facilita-se pagamento até 5 anos. Telefone 722682.

Os Estudos Gerais Universitários são criados em Angola e Moçambique por um decreto-lei do Ministério do Ultramar

O ministro do Ultramar enviou ao «Diário do Governo» o seguinte decreto-lei:

1. Foi oportunamente tornado publico que o Governo entendia ter chegado o momento de instituir o ensino superior nas provincias de Angola e Moçambique, coroando assim um esforço extremamente honroso levado a cabo no dominio da instrução. Ao ser tomada esta deciso, não deixou de estar presente a complexa problemática do ensino nos territórios em via de desenvolvimento, onde logo avultam as questões relacionadas com a ocupação escolar de base, pilar fundamental do portuguesismo dos povos. Não é por isso de estranhar que se tenha providenciado no sentido de se intensificar essa occupação, diligenciando conseguir um aumento de agentes do ensino pela instalação das escolas apropriadas de formação, e que ao mesmo tempo, correspondendo e antecipando a curva da escolaridade, se procure aumentar o equipamento das provincias em estabelecimentos de ensino liceal e técnico. Tudo isto, que se entende corresponder a uma visão realista da situação, e tendo ainda em conta as pesadas incidências que as circunstancias da conjuntura internacional têm nos orçamentos das provincias, torna evidente que têm de prover-se criteriosamente os recursos necessários para um programa de ensino que se deseja tão completo quanto possível. Mas tendo isto em conta, e na certeza de que se trata de um dominio onde todos estão dispostos a fazer os sacrificios necessários, pensou-se que não se devia adiar a execução do projecto relativo à instituição do ensino superior nas referidas provincias.

2. Um ponto que se afigura fundamental, e nunca poderá ser esquecido, é que a Universidade de facto é só uma, intimamente ligada à definição e perpetuação da ideia da unidade nacional, que os portugueses vivem hoje com intensidade poucas vezes atingida no passado. Basta meditar no que representou para a preservação dessa unidade a velha e gloriosa Universidade de Coimbra, ao lado da qual depois enfileiraram dignamente as demais, para todos compreenderem a importância decisiva que a Universidade tem na vida da Nação. Trata-se pois de um dominio onde não deve improvisar-se sem perigos graves para a dignidade do País, para os seus interesses vitais, e até para a estabilidade social dos povos. Daí o inconveniente de o ensino superior ser instituido em qualquer parte do território nacional em termos de os seus diplomados virem a sentir-se socialmente diminuidos pela circunstancia de aos títulos obtidos não poder ser reconhecida dignidade igual à dos concedidos por outras instituições de ensino superior. Nunca o fizeram países com menores responsabilidades culturais do que o nosso, e não o consente sequer o respeito que se deve às provincias e à autenticidade de que deve rodear-se a Administração Publica. Por isso se entende que o ensino superior nas provincias ultramarinas deve ser feito em estreita associação com as Universidades existentes, as quais, dando mais uma vez prova do seu acrisolado devotamento ao interesse nacional, não se pouparam a sacrificios para assegurar a tal ensino uma total dignidade.

3. Ouvida a Junta Nacional de Educação, onde tem assento a representação do escol universitário do País, entendeu-se que os critérios porpostos por aquele alto órgão eram de adoptar e, em face do espirito de cooperação demonstrado, pensa-se que o caminho pode ser ençetado com confiança. Nestes termos, etc.

Artigo 1.º — São criados, nas provincias de Angola e de Moçambique, os Estudos Gerais Universitários, integrados na Universidade Portuguesa.

Art. 2.º — Os senados e conselhos da Universidade Portuguesa asseguram o alto patrocínio pedagógico dos Estudos Gerais Universitários instituidos por este decreto.

Art. 3.º — Os reitores dos Estudos Gerais Universitários têm assento na 4.ª secção da Junta Nacional de Educação.

Art. 4.º — As cadeiras e cursos professados nos Estudos Gerais Universitários, terão perfeita equi-

valência com as cadeiras e cursos correspondentes professados em qualquer outro estabelecimento de ensino superior e serão válidos em todo o território nacional.

Art. 5.º — O pessoal docente dos Estatutos Gerais Universitários terá os direitos e honras das correspondentes categorias do professorado universitário e será recrutado de harmonia com a lei geral.

Art. 6.º — O ingresso nos cursos professados nos Estatutos Gerais Universitários obedecerá às regras fixadas na lei para a admissão do ensino superior.

Art. 7.º — Nos Estatutos Gerais Universitários serão instituidos, com prioridade, os cursos correspondentes aos dominios de actividade onde se verifique maior carencia de pessoal habilitado com cursos superiores. Desde já se consideram prioritários os cursos relacionados com a ciência aplicada.

Art. 8.º — Para cada curso instituido será fixado, em função das possibilidades docentes e discentes, o numero de anos a professor nos Estudos Gerais Universitários.

Art. 9.º — A lei poderá considerar-se como habilitação profissional suficiente para o exercicio de funções determinadas, a aprovação no numero de cadeiras professadas na Universidade, que a mesma lei indicará.

Art. 10.º — O reitor dos Estudos Gerais Universitários serão nomeados pelo ministro do Ultramar, ouvido o ministro da Educação Nacional, de entre pessoas que reúnam as condições exigidas na lei geral para o exercicio deste cargo.

Art. 11.º — Para cada uma das provincias de Angola e de Moçambique será imediatamente nomeada, por portaria conjunta dos ministros do Ultramar e da Educação Nacional, uma comissão instaladora dos Estudos Gerais Universitários, constituída por representantes das Universidades e da Junta de Investigações do Ultramar.

§ 1.º — Compete às referidas comissões propor todas as providências legislativas e executivas necessárias para a execução do presente diploma, que será regulamentado por decretos ou portarias expedidas pelos dois ministros.

§ 2.º — As comissões poderão ouvir, para os efeitos do disposto no art. 7.º, os organismos económicos que entenderem das respectivas provincias.

Art. 12.º — Serão integrados nos

Estatutos Gerais Universitários os organismos de investigação científica com sede nas respectivas provincias, que forem indicados em portaria dos ministros do Ultramar e da Educação Nacional.

Art. 13.º — A Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes passa a constituir um serviço nacional, competindo ao respectivo director-Geral submeter a despacho do ministro do Ultramar, ou da Educação Nacional, ou de ambos, conforme os casos, os assuntos da respectiva competência.

Art. 14.º — Ficam autorizados os governadores-gerais de Angola e de Moçambique a abrir os créditos necessários para a execução deste diploma.

A Universidade Técnica

pronuncia-se sobre a criação dos estudos superiores no Ultramar

O Conselho da Universidade Técnica de Lisboa, reunido em 23 de Julho de 1962, para se pronunciar sobre a criação dos Estudos Gerais Universitários em Angola e Moçambique, resolveu:

1.º) — Prestar as suas mais respeitadas homenagens ao sr. ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, pela sua magnífica e patriótica iniciativa;

2.º) — Afirmar a sua completa concordância com o que disse o reitor da Universidade Técnica de Lisboa na sessão, solene da abertura da Universidade em 23 de Outubro de 1961;

3.º) — Manifestar o seu inteiro acordo com o projecto de Decreto-Lei do sr. ministro do Ultramar, no sentido dos Estudos Gerais do Ultramar se integrem na Universidade Portuguesa e terem o mesmo nível científico dos cursos ali professados, como também foi preconizado pela 4.ª secção da Junta Nacional de Educação;

4.º) — declarar que prestará com o maior entusiasmo e boa vontade a sua colaboração leal na realização dos projectos dos Estudos Gerais do Ultramar;

5.º) — Formular os melhores votos pelo sucesso desta util e patriótica iniciativa, que deverá levar em futuro próximo à criação das Universidades de Angola e Moçambique.

Os técnicos aconselharam o abandono das tentativas para salvamento do «Pinhel» quase submerso no Tejo

Quando o cargueiro «Pinhel» abalroou, no Tejo, com o petroleiro holandês «Korenia» e foi apressadamente encaalhado no Mar da Palha, a administração da Sociedade Geral, proprietária do navio, mandou logo os seus técnicos investigar as possibilidades de salvamento do barco. Como dissemos, fez-se, sem perda de tempo, uma tentativa para retirar o navio do local onde se encontra e levá-lo para uma zona onde o rio é menos fundo, de modo a aplicar-se o processo indicado de reflutuação. Tomaram parte nesses trabalhos quatro rebocadores, dos mais potentes: «Praia da Adraga», da Sociedade Geral; «D. Luis» e «Serra de Portalegre», da Administração-Geral do Porto de Lisboa; e «Monsanto», da Companhia Colonial de Navegação. A tentativa, porém, malograda, pois o «Pinhel» estava como que preso ao fundo do rio.

Entretanto, tratava-se do salvamento da carga, constituída por fósforos, que o navio metiera em Casablanca, destinada à Companhia União Fabril. No sábado, como já foi dito, a «chupadeira» que a empresa armadora tinha alugado a uma entidade particular, avariou-se e, por esse motivo, foram suspensos os trabalhos de salvamento da referida mercadoria, os quais além de outras tarefas, são necessários

para aliviar o barco e permitir, assim, o seu desencalhe.

Complicou-se, todavia, a situação do navio, o qual, em vez de ser aliviado, estava, com o decorrer do tempo, a enterrar-se mais no lodo mole do local onde fora colocado naquela situação de emergência.

Segundo as indicações dadas pela administração da empresa armadora, os respectivos técnicos elaboraram os planos para esgotamento da água e transferência da carga, usando, para isso, dos meios mais indicados, incluindo o emprego de «coxins» (grandes almofadas de lã) para calafetar o enorme rombo que o «Pinhel» sofreu no costado, á ré.

A verdade porém, é que o navio cada vez se enterrava mais, de popa, assim se dificultando todas as tentativas para o desencalhar, pois, em lugar de os trabalhos se tornarem fáceis, mais se complicava o problema do esgotamento, uma vez que continuavam submersas as escotilhas pelas quais seriam applicadas mangueiras de sucção.

Em face de tantas dificuldades, uma das quais é a falta de navios próprios no nosso porto, os técnicos aconselharam a administração da Sociedade Geral a abandonar as tentativas de salvamento do navio.

Recomeçaram, no entanto, os trabalhos de salvamento do maior contingente possível de carga.

O Gabinete Político é aceite pelo G. P. R. A. desde que seja aprovado pelo «Parlamento» argelino

ARGEL, 24 — Krim Belkacem, vice-primeiro-ministro do Governo Provisório Argelino disse hoje ter confiança em que «se chegue a uma solução feliz da crise argelina».

Krim é um dos mais firmes partidários do primeiro-ministro Ben Khedda na sua disputa com o vice-primeiro-ministro dissidente Ben Bella.

Krim Belkacem, disse aos jornalistas que o Governo Provisório «considera a unidade como seu supremo objectivo» e que aguardava

os resultados de uma missão do ministro de Estado Mohammed Said que seguiu para Tlemcen onde Ben Bella tem o seu quartel general.

Mhoammed Said foi comunicar a Ben Bella que o Governo Provisório concorda com o Gabinete político dirigido por sete personalidades da F. L. N. desde que a nomeação seja legalizada numa reunião do Conselho Nacional da Revolução Argelina.

Krim acrescentou que as «Willayas» tinham concordado com esta solução.

SETE VÍTIMAS DO TIROTEIO EM ARGEL

Morreram sete pessoas a noite passada no centro de Argel, devido a incidentes e tiroteio ali registado, segundo informam fontes autorizadas.

Quatro dos mortos eram europeus.

A causa do tiroteio não foi ainda claramente estabelecida. Muitos muçulmanos afirmam que os incidentes foram provocados por um «comando» da Organização do Exército Secreto que atacou uma patrulha militar muçulmana.

Outra versão afirma que o incidente se gerou quando soldados do E. L. N. se enganaram ao julgarem que a explosão do tubo de escape de um automóvel fora o rebentamento de uma granada. — (R.).

EXPLOÇÕES EM ORAN

ORAN, 24 — Pouco antes da meia-noite ouviram-se no centro de Oran diversas explosões abafadas. Segundo certas testemunhas o incidente teria sido produzido perto da central telefónica, onde a sentinela, um soldado francês, teria sido atacada. Ignora-se a identidade dos agressores. — (F. P.).

AFONSO ARINOS tomou posse

RIO DE JANEIRO, 24 — O senador Afonso Arinos de Mello Franco tomou ontem posse das suas funções de ministro das Relações Exteriores, no palácio do Itamaraty.

O senador, que já dirigia a diplomacia brasileira durante o efêmero Governo de Quadros, salientou, no decorrer de uma alocução, que a política externa do Brasil não sofreria nenhuma alteração e permaneceria fiel à doutrina da independência aplicada desde há dois anos.

«A nossa política corresponde às aspirações da nação e encontra-se acima das polémicas», declarou Arinos. — (F. P.).

PASTOR MORTO

DEBAIXO DUMA ÁRVORE

ÉVORA, 24 — Numa propriedade denominada «Aguas de Elvira», nos arredores de Alcáçovas, foi encontrado morto debaixo de uma árvore o pastor sr. Francisco Manuel Crispim, de 52 anos, casado, natural de Alcáçovas e ali residente.

Contra ele tinha sido apresentado há 4 dias uma queixa no Tribunal de Évora em que o arguam de ter cometido crime grave numa pessoa doente mental.

REUNE-SE O CONSELHO LEGISLATIVO DE ANGOLA

LUANDA, 24 — Foi com grande regozijo que a população da capital angolana recebeu a notícia da criação, nesta província, dos estudos gerais universitários.

Hoje, às 18 horas, o governador-geral faz, no Conselho Legislativo,

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Cerca de 10 milhões de dólares de auxílio militar dos Estados Unidos ao Peru foram suspensos, desde o golpe militar naquele país, segundo revelaram hoje, funcionários americanos. Foi, também, suspenso o auxílio económico no valor de 81 milhões de dólares.

● Um bombardeiro «B-47» a jacto, da Força Aérea norte-americana, com quatro tripulantes, despenhou-se e explodiu na montanha dos Emigrantes, no sudoeste do Montana, ontem à noite.

● Os chefes das redacções da «Pravda» e do «Izvestia» que se encontram actualmente no Cairo, para assistir às cerimónias do décimo aniversário da revolução egípcia, foram ontem recebidos pelo presidente Nasser.

● Por 145 votos contra 13 o Senado francês aprovou o projecto autorizando a ratificação do tratado que extingue os enclaves franceses de Pondichery, Karikal, Mahe e Yanon, assinado em Nova Deli.

● O presidente Moisés Tschombé rejeitou um plano das Nações Unidas, destinado a cobrar impostos sobre as receitas provenientes da exploração de minério da Katanga, a fim de auxiliar as finanças da República do Congo.

● Círculos bem informados do Vaticano disseram hoje que a explosão de uma bomba registada no dia 14 na basílica de São Pedro parece ser obra de anarquistas espanhóis e não de um atentado, como se pensou a princípio.

Kennedy fala à Imprensa

(Continuação da 1.ª página)

Europa há alguns meses, produzindo frequentes tentativas de especulação relativamente àquele moeda. Para esses especuladores, Kennedy reservou uma advertência: «Os que especularem vão perder».

Kennedy acha que os Estados Unidos nada ganhariam com a desvalorização. «Em certa medida», prosseguiu — «todas as outras moedas estão ligadas ao dólar. Se o desvalorizarmos, todas as outras moedas serão igualmente desvalorizadas, de modo que os especuladores também perderão».

MELHOROU A POSIÇÃO DA BALANÇA DE PAGAMENTOS

Salientou que a posição da balança de pagamentos melhorou bastante nos tempos mais próximos. As perdas registadas no segundo e no terceiro trimestres correspondem a cerca de um terço da do primeiro trimestre, a metade da do ano passado e a um terço da do ano precedente. «Não desvalorizaremos — garantiu — e conseguiremos equilibrar a nossa balança de pagamentos até ao fim do próximo ano».

CONVERSÇÕES SOBRE BERLIM

A propósito de Berlim, o presidente Kennedy confirmou que as conversações russo-norte-americanas chegaram a ponto morto; mas acrescentou que, apesar disso, os Estados Unidos continuarão a esforçar-se por chegar a uma solução. Recusou-se, contudo, a fazer previsões sobre o que poderá logicamente acontecer se e quando a União Soviética firmar um tratado de paz unilateral com o Governo comunista da Alemanha Oriental.

Declarou que os Estados Unidos continuam as suas conversações com a União Soviética sobre Berlim. «Penso que devemos continuar nesse caminho até onde nos for possível, antes de decidirmos aonde nos levarão outros caminhos», acrescentou. Caso necessário — sublinhou — o secretário de Estado Dean Rusk prolongará a sua presença em Genebra a fim de estudar

Operações de limpeza e de recuperação de nativos na região dos Bembos

LUANDA, 24. — Prossegue a pacificação do Norte da província — anuncia um comunicado oficial do Quartel General das Forças Armadas, aqui distribuído ontem à noite.

Bembos prosseguem as operações de limpeza e de recuperação dos nativos que ainda se encontram nos matagais.

Sublinha o comunicado que em algumas zonas daquela região já começaram a apresentar-se às autoridades, grupos de nativos.

Aponta ainda o comunicado que o movimento de regresso das populações nativas, que continua a registar-se em vários pontos do Norte da província, tem provocado intensa actividade da parte de «dos propagandistas dos partidos interessados na subversão, não só para evitar esse regresso, mas ainda para provocar perturbações» e levado a represálias dos terroristas sobre as populações pacíficas.

O comunicado do Quartel General, desmente, também, afirmações de um «ministro da Informação de uma organização que se identifica pelas iniciais G. R. A. E.» segundo as quais os terroristas teriam provocado, entre 4 e 22 de Junho, 82 mortos e numerosos feridos. Além do aniquilamento de duas patrulhas, contra 8 mortos e 2 feridos

entre os terroristas, e da destruição de viaturas e material.

A este propósito, sublinha o comunicado:

«Como comentário nosso, julga-se suficiente o que noutras circunstâncias semelhantes temos dito e é já do conhecimento geral:

«Durante todo o mês de Junho, as forças militares sofreram, de facto; menos de um décimo das baixas indicadas pelo «ministro» no que diz respeito a homens. No caso do material indicado, a fantasia é ainda mais acentuada». — (A. N. I.).

Conferência em Pearl Harbour sobre a situação na Tailândia e no Vietname

PEARL HARBOUR, 24 — O secretário da Defesa norte-americano, Robert Macnamara, conferenciou ontem, na base de Pearl Harbour, com diplomatas e chefes militares americanos acerca da situação no Sueste Asiático. Foi apreciada em particular a situação no Vietname do Sul e na Tailândia.

Assistiram à conferência, entre outras individualidades, o almirante Harry Felt, comandante das forças americanas no Pacífico, e o estado-maior, assim como os embaixadores dos Estados Unidos em Bangkok e em Saigon. — (F. P.).

SOUYANNA PHOUMA VAI A WASHINGTON

PARIS, 24 — «Sinto-me feliz por ter sido bem sucedido na tarefa de que me encontrava encarregado na conferência de Genebra — declarou ao chegar a Paris, vindo da Suíça, o príncipe Souyanna Phouma, chefe do Governo do Laos. E acrescentou: «Depois de me encontrar com o general de Gaulle e com os membros do Governo francês, irei a Washington. Mais tarde voltarei a França expressamente para agradecer ao país a maneira como nos ajudou a fazer triunfar a tese da neutralidade laociana e também para discutir a possibilidade de um auxílio». — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE

— Em Portugal continental o vento era fraco, de vários rumos e o céu estava geralmente muito nublado por influência de uma massa de ar, transportada na circulação de uma depressão, centrada a Noroeste do Continente.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 19°; Portalegre, 21°; Coimbra, 21°; Lisboa, 21°; Faro, 23°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 26,8°; mínima, 16°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27,3°; mínima, 16,5°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ

— Céu pouco nublado tornando-se muito nublado, a partir do fim da tarde; vento fraco; possibilidade de chuviscos, durante a noite, sobretudo nas regiões a norte do Tejo; melhoria geral do estado do tempo a partir da tarde de amanhã.

A U. R. S. S. apoia a Indonésia na «libertação» da Nova Guiné

DJAKARTA, 24 — Anastas Mikoyan, vice-primeiro ministro da U. R. S. S., transmitiu ao presidente Soekarno «a inteira simpatia» do seu Governo na luta da Indonésia para a «libertação da Nova Guiné das garras do colonialismo holandês» — declara, nomeadamente, o comunicado publicado ontem no final das conversações entre aquele homem público soviético e o chefe do Estado indonésio.

O comunicado acrescenta que Mikoyan «esclareceu o ponto de vista soviético sobre numerosas questões internacionais, fontes de tensão mundial» e que os seus interlocutores indonésios acompanharam as explicações «com muita compreensão».

Foi ainda estudada a aceleração do auxílio soviético a Djakarta, segundo afirma o comunicado que acentua «a amizade entre as duas nações que» — declara — «serve igualmente os seus interesses respectivos e a paz do Mundo».

A visita de Mikoyan à Indonésia, que devia durar uma semana, foi reduzida para quatro dias. O estadista soviético partirá hoje de avião para nova Deli. — (F. P.).

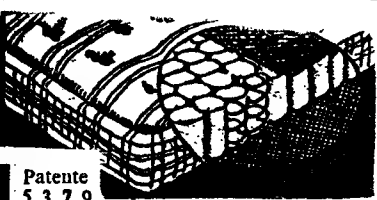
O GENERAL LEMNITZER

visitou Norstad

PARIS, 24 — O general Lemnitzer, que acaba de ser nomeado comandante das forças americanas na Europa, visitou, esta manhã, o general Norstad, comandante supremo das forças aliadas na Europa, que deve substituir neste cargo.

A seguir conferenciou com os membros do seu estado-maior no comando americano do campo de Loges. Antes de regressar esta tarde a Washington o general Lemnitzer almoçou com o secretário-geral da N. A. T. O., Dirk Stikker. — (F. P.).

Dorme mal?



Patente 5379
Experimente v. ex. os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais hotéis
AGULAR MATELHA, L.D.A.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 831244

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

SATISFAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 24 — A Imprensa local insere, com grande relevo, a notícia de que foi mandado para o «Diário do Governo» o decreto-lei do Ministério do Ultramar que cria os estudos gerais universitários nas províncias de Angola e Moçambique.

A notícia causou grande regozijo em todos os meios. — (A. N. I.).

NAS FÉRIAS DO TOTOBOLA

JOQUE NA LOTARIA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES



Os filmes em competição no Festival de Annecy

● Um notável documento psiquiátrico

Um dos filmes que mais me impressionaram na sexta sessão do Festival de Annecy foi «Les Dents du Singe», de René Laloux. Pela maneira como foi realizado lembra «Le Volage de Badabou», concebido por crianças da Académie du Jeudi, sob a supervisão de Henri Gruel. «Les Dents du Singe» não foi realizado por crianças, mas sim por doentes mentais internados na clínica psiquiátrica de Cour Cheverny, onde vários especialistas ensaiam as mais mo-

recortados. O sentido fortemente erótico dos seus «gags» tem por finalidade provocar o espectador para uma verdadeira flagelação em torno de alguns temas da vida actual: a pintura abstracta, o amor, a solidão, o tráfego, o sedentarismo nos grandes escritórios...

● «Alfa Omega» e «Le Cadeau»

Quando da atribuição do Prémio da Crítica Internacional, dois

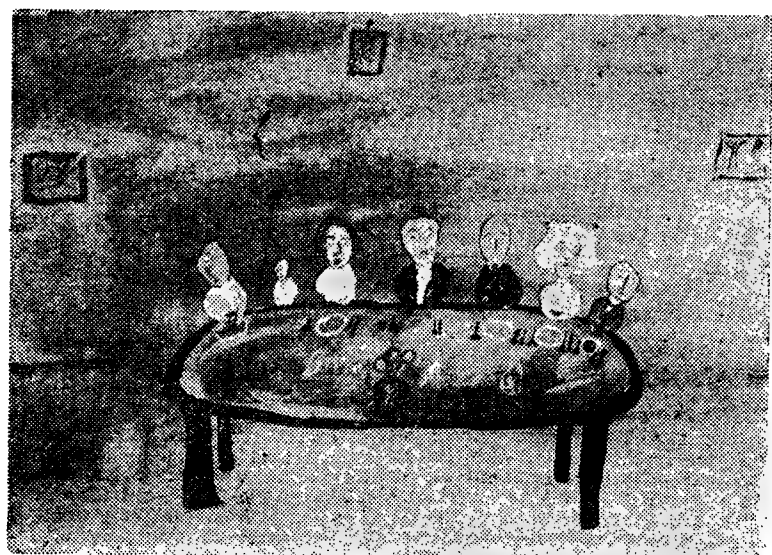
por **VASCO GRANJA**

seur e Dick Roberts, tendo sido necessário chegar ao terceiro escrutínio para Bozzetto vencer, confirmando as esperanças de todos aqueles que em 1960 distinguiram «Un Oscar per il Signor Rossi» pela sua frescura e originalidade.

«Alfa Omega», realizado com exemplar parcimónia de meios expressivos, é o retrato de um homem, em corpo inteiro e num único plano, e com quem nos identificamos na sua incessante procura da felicidade. A marcha deste homem, desde o nascimento até à morte, com os diferentes condicionamentos do meio ambiente, é regulada por um mecanismo situado na cabeça. A cada um dos períodos decisivos da sua vida correspondem umas tantas voltas no mecanismo que, um dia, fatalmente, deixará de funcionar... De Bozzetto pode dizer-se que é um cineasta «engagé», dando a

(Continuação da 15.ª página)

Considerações de Peter Brook sobre a essência do Teatro



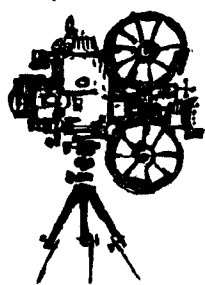
«Les Dents du Singe», desenho animado concebido pelos doentes da clínica psiquiátrica de Cour Cheverny, sob a supervisão de René Laloux

deras aplicações da terapia ocupacional. O filme tem uma introdução que nos familiariza com estes processos, mostrando-nos o ambiente propício à reintegração na vida normal. Um grupo de doentes escreveu a história de «Les Dents du Singe», desenhou os cenários e elaborou os desenhos em sessões colectivas de psico-drama. O dr. Oury prestou assistência técnica. O estilo gráfico dos desenhos aproxima-se da maneira de desenhar das crianças. Ele revela-nos as grandes possibilidades da inteligência humana que, perturbada na sua lógica normal, se liberta, procurando um meio de comunicação que ilumina as zonas mais profundas do inconsciente. «Les Dents du Singe» conta a história de um dentista que roubava os dentes aos pobres para os vender aos ricos. Mas, felizmente, um macaco mágico intervém...

O Japão apresentou o filme mais estranho do Festival: «Here and There», de Yoji Kuri. É uma hábil montagem de desenhos animados, cenas de imagens reais, animação de actores e elementos

filmes dividiram os votantes, «Alfa Omega», de Bruno Bozzetto, e «Le Cadeau», de Jacques Vaus-

Atacar os críticos passa por ser uma tarefa isenta de elegância. Pois eu vou ser desleal. Na situação presente os críticos não deviam aceitar o que está a ser



FARTURA E QUALIDADE

CONTINUA a «guerra do alecrim e da manjerona» do cinema português. A luta pelo subsídio e a defesa da produção em quantidade. E assim prosseguimos em pleno arbítrio, ao sabor da corrente ou das «inspirações» de momento. Ou tudo ou nada — ou oito ou oitenta...

Do «ano zero» passamos ao «ano pleno», mas sem plano algum. «D. Roberto» e «O Milionário», o mesmo tema e o mesmo protagonista, em drama e em farsa de Parque Mayer. Fernando Namora vai dar argumentos para dois realizadores: um novo (Fernando Lopes, com «Domingo à Tarde») e um veterano (Bruno de Canto, com «Retalhos da Vida de um Médico»).

A «Ribeira da Saudade», de João Mendes, anda à procura de casa ou de oportunidade para exhibir-se, enquanto Fraga filma «Um Dia de Vida» e Queiroga se prepara para rodar o «Parque das Ilusões».

«O Auto da Paixão», de Manuel de Oliveira, está pronto. Leitão de Barros prepara dois documentários sobre as novas pontes da Arrábida e de Lisboa. Lopes Ribeiro projecta dois documentários. Baptista Rosa iniciou «O Romance do Luachimo», na Lunda. Outro projecto angolano: «Destino Mucaba», de Augusto Fraga. Henrique Campos vai dirigir «Pão, Amor e... Totobolas», etc.

Uma lista enorme, como se vê. «Não há fome que não traga fartura», como diz o povo. Mas mais do que a fartura, o que precisamos é de qualidade. Isto vem sendo dito continuamente por uns, mas sempre contestado por outros.

Note-se, entretanto, que o filme nacional está desprestigiado. Não é com quantidade, mas com qualidade que se imporá de novo ao público português.

É muito provável que desta dúzia de filmes — prontos, em rodagem ou prestes a começar — dois ou três se imponham pela sua qualidade, pelo seu apuro técnico ou interesse artístico. Se assim for, já não será mau, pois já não há qualquer dúvida de que a maioria será... como o costume.

Oxalá alguns saibam ultrapassar... este mau costume.

MANUEL DE AZEVEDO



Num luxuoso «cabaret» de Paris, um burguês arruinado (Jean Gabin) encontra o seu grande amor de outros tempos (Madeleine Robinson). Ela está casada com um industrial americano. Ele... tem de pagar a conta com um cheque sem cobertura! Esta é a cena culminante do filme «Le Gentleman d'Epsom», realizado por Gilles Grangier. Mas não é só por força do argumento que Jean Gabin e Madeleine Robinson se encontram, depois de muitos anos de separação. Após a representação de «La Soif», de Bernstein, durante dois anos, e de «Leur Dernière Nuit», de Georges Lacombe, os dois artistas não haviam actuado juntos

aceite como arte. Creio que são pessoas honestas, justas e imparciais, exprimindo livremente suas opiniões e ganhando honradamente sua vida. Parto desse princípio, pelo menos. Mas qual deles é que já aplicou em si os seus próprios critérios de análise e valorização? Qual logrou uma experiência satisfatória no teatro? Em caso afirmativo, sob que forma? Qual o género de teatro em que desejaria participar? Que espécie de teatro mais lamentaria que desaparecesse? Eis aqui as perguntas para as quais desejava as respostas dos críticos — eles que são homens amáveis, civilizados e de

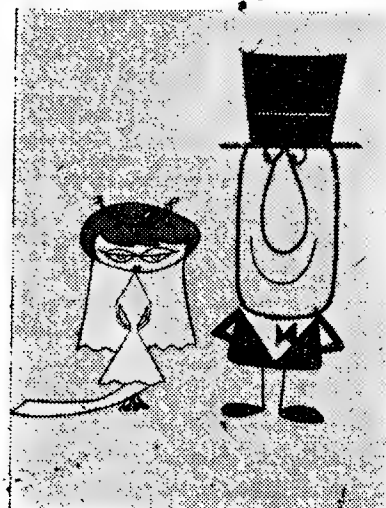
letras, muito embora alguns venham das colunas quotidianas do crime e do desporto. Quando um deles diz «eu amo» o teatro, não posso deixar de suspeitar que o verbo é usado com o mesmo significado de «eu gosto» de rum ou de coca-cola. Definam os críticos, numa só frase, qual o seu teatro ideal, que nós, então, os entenderemos quando afirmem o bom ou o mau, o êxito ou o fracasso de uma peça.

Em arte, o termo «burguês» é bastante feliz. Sua significação é vaga, embora deseje dizer muito. Há cinquenta anos, a pintura e a música descobriram que arte burguesa era arte «académica», de «classe média», «acomodada», «morna, segura e sem vida». Não podia ser a arte viva do século vinte. Dependente do resultado imediato das receitas, o Teatro sómente agora chega à mesma conclusão. Estamos todos de acordo quando dizemos que o teatro burguês morreu — e o próprio Noël Coward, quando ataca o que nós sabemos ser um novo teatro inadequado, afirma, não que o antigo era bom, e sim que o novo é mau e bastante «classe média». Para mim, o que no nosso teatro é «classe média», e o é sempre, o que é burguês, e sempre o será, é a maneira como consideramos as pessoas. Nós pensamos sempre nas pessoas em termos naturalistas. O naturalismo, em pintura, deseja significar a representação de duas pessoas sentadas a uma mesa como se a reprodução exacta desta cena fosse a descrição total de todos os elementos que a compõem. Depois, e pouco a pouco, demo-nos conta de que uma cadeira não é uma cadeira e um rosto não é um rosto: que a matéria, compondo-se, decompondo-se, evoluindo e existindo na vida dos sentidos segundo as possibilidades de percepção do observador, forma dissimulando forma, estrutura sobrepondo-se a estrutura — era uma abstracção mais próxima da realidade como a



Brigitte Bardot numa cena do último filme de Vadim («Le Repos du Guerrier») aquece-se ao lume, quando entra Robert Hossein. Segundo o realizador, «havia 36 maneiras de realizar a cena...»

(Continua na página seguinte)



«Alfa Omega», de Bruno Bozzetto, Prémio da Crítica Internacional

À procura da realidade no Festival de Berlim

por ALFRED KADLUBOWSKI

BERLIM — Durante o XII Festival Internacional do Filme em Berlim passaram pelos projectores quase 100 quilómetros de película cinematográfica. Nada menos de 35 nações apresentaram a um publico internacional extremamente crítico 27 filmes de longa metragem e 34 documentários culturais. Entre todos estes filmes não se descobriu nenhuma obra-mestra com todas as características da perfeição técnica e da alta qualidade artística, a não ser, talvez, o filme de Ingmar Bergman, «Como num espelho». Bergman já tem fama internacional e já foi agraciado com o «Oscar». O seu filme foi, porém, apresentado em Berlim fora de competição.

O júri viu-se ante uma tarefa de difícil solução, pois as disposições da «Berlinal» não permitem que o primeiro prémio não seja

atribuído. O júri distinguiu, por isso, o único filme no qual se verificava pelo menos a boa vontade de um trabalho novo e correspondente ao tema. O filme britânico «A King of Loving» foi agraciado com o «Urso de Ouro», por se manter, segundo a maioria dos críticos, numa linha média entre as ambições filosófico-literárias exageradas e o desejo de agradar ao publico.

O filme versa o seu tema — o amor entre uma secretária de estilo corrente e um desenhador técnico igualmente correspondente à norma — de tal maneira que significa ao mesmo tempo uma visão da moderna estrutura social. A interpretação falta, aliás, rotina de mestre — o realizador Schlesinger e os protagonistas, June Ritchie e Alan Bates, são principiantes no domínio dos filmes de longa metragem — mas é

verdadeira, muitíssimo bem observada e obedece a uma intuição de alta sensibilidade.

Com o segundo prémio, o «Urso de Prata», o júri pronunciou-se a favor de um novo realismo correspondente às exigências da arte cinematográfica. O italiano Francesco Rossier recebeu o prémio pela sua realização do «Caso Salvatore Giuliano», a representação nua e crua de um episódio excitante do pós-guerra na Itália. O filme anda de novo à procura da realidade. É esta a notícia auspiciosa que o cronista pode dar da Berlinal 1962.

O Festival não foi dedicado inteiramente à arte, pois teve também outros aspectos. Uma grande surpresa: as irmãs inimigas, a cinematografia e a televisão, apresentaram-se em Berlim no mais pacífico acordo e sem reivindicações. Apresentaram-se os melhores programas de televisão de 24 nações. Para se preservarem devidamente os direitos de autor não se admitiu publico. Poder-se-á, porém, ter a certeza que se encontraram novas modalidades de elevar o nível e de internacionalizar os programas de televisão.

Assumiu grande importância para a industria cinematográfica uma autêntica feira na qual se projectaram 85 filmes de longa metragem e quinze de curta metragem de 18 países. Correm boatos de que se fecharam negócios no valor de milhões de marcos. E, em todo o caso, certo que este ano vieram a Berlim mais estrangeiros do que nos certos anteriores. Os países em desenvolvimento parecem ter descoberto certa simpatia pelo filme alemão de estilo recreativo.

Quando se fala da Berlinal, tem de se pensar nos berlinenses. Ao contrário do que se dá em Cannes ou em Veneza, a gente na rua faz parte do panorama do festival, da mesma maneira como os artistas e peritos em casaca e «smoking». Nos grandes cinemas onde se projectaram os filmes do Festival não faltaram as donas de casa com as bolsas das compras sobre os joelhos nem os típicos operários berlinenses sempre prontos a fazer os seus comentários cómicos e certos. Não resta a mínima dúvida de que para os peritos esses comentários são de alto valor para determinar como um filme é recebido pelo grande publico.



A actriz Anna Karina numa cena do filme «Vivre sa Vie», dirigido por Jean-Luc Godard



Uma cena do filme «Thérèse Desqueyroux», a ultima realização de Georges Franju, em cujo elenco figuram Emmanuelle Riva, Philippe Noiret, Sami Frey e Lucien Nat

A essência do Teatro

(Continuação da página anterior)

cópia e o instantâneo jamais o foram. Nós, todavia, autores e actores, olvidamos constantemente o que é falso no naturalismo. O que é a caracterização? Interrogai o autor, interrogai o actor — e estamos certos que ambas as respostas se apoiarão na velha noção que afirma serem as pessoas o que são. O fracasso total de Olivier, por exemplo, no papel de Lear, que transborda de energia, explica-se pelo facto de Laurence o ter interpretado sob o ponto de vista cénico do século XIX. Olivier interpretou Lear como Sargent e Annigoni já o haviam feito. Os nossos actores dramáticos pensam que as

pessoas são como são (...). Que somos nós, vocês e eu? Coisas encerradas em caixilhos sólidos e estupidos! Não: somos uma torrente de imagens mentais que de nós se escapam e se sobrepõem no mundo exterior, por vezes coincidindo com esse mundo, outras vezes contradizendo-o. Somos tudo ao mesmo tempo: voz, pensamentos, hesitações, ecos, recordações, impulsões. A cada instante mudamos de objectivo. Olhamos uma pessoa frente a frente, olhos nos olhos — e eis que nove décimos de nós próprios se encontram alheados dessa tão próxima visão, escutando por um ouvido, sonhando, observando com um dos olhos, mudando de humor e identidade, num estado de fluxo contínuo. Não me conheço a mim nem ao meu próximo nesses maneirismos que a caracterização nos oferece. O que nos rodeia é realista — e o mal está em considerarmos o materialismo como um problema de estilo pictural. Razão, pois, sobejava a Gordon Graig e a Appia, quando, no começo do século, atacaram a decoração naturalista e substituíram as torres e as árvores por jogos de luz e sombra.

Recentemente, observei um actor Kabuko a dar uma lição aos actores ocidentais. A cena mostrava um homem despertado da sua meditação por uma mulher. Uma situação simples e real, propícia a ser representada em termos reais e anedóticos. A mão do actor recortou-se no ar exprimindo surpresa e excitação. Um gesto simples, um gesto muito convencional. Executado por um aluno, seria uma imitação sem vida. Executado pelo Kabuki, conquantosse fosse o mesmo gesto, emanava-se da mão uma emoção precisa e verdadeira. E a mão tornou-se, não a emoção, não uma expressão de emoção, mas uma coisa, um objecto existente entre nós. patentecendo a própria essência da emoção como é e sempre será.

Possuo uma pequena estátua de uma deusa desconhecida, procedente de Vera Cruz, de testa lançada às nuvens, as mãos na atmosfera — e tão justa de concepção, de proporções e de forma que na verdade exprime um resplendor interior, muito embora seja um objecto tangível. Para a sua criação, o artista teve que sentir esse mesmo resplendor. Foi concreto e foi abstracto. Eis, para mim, a essência da interpretação perfeita.



Sophie Daumier, a jovem e loira actriz do cinema francês, parece feliz na «roda dos cavalinhos» e nem repara na «máquina indiscreta» — para a qual pode muito bem ter posado assim, premeditadamente...

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Nos estúdios da «Warner» estão a ser produzidos os seguintes filmes: desde o princípio de Abril, «Critic's Choice», dirigido por Don Weis, com Bob Hope, Lucille Ball, Marilyn Maxwell e Jessie Royce Landis; desde fins de Junho, «PT 109», realizado por Lewis Milestone, com Cliff Robertson, Ty Hardin e Grant Williams; e também desde Junho «Spencer's Mountain», dirigido por Delmer Daves, com Henry Fonda, Maureen O'Hara e Wally Cox.

Depois do seu primeiro filme, «Sparrers Can't Sing», que está

a ser rodado no East End de Londres, Joan Littlewood vai fazer mais dois, um dos quais possivelmente baseado na peça musical acerca dos «bas-fonds» de Soho, «Fings Ain't Wot They Used T'Be» (As Coisas já não São o que Eram), da autoria de Frank Norman.

Vão ser transpostas para o «écran» duas peças de John Mortimer: «The Dock Brief», sob o título «Trial and Error», com Peter Sellers e Richard Attenborough, e «Two Stars for Comfort», o seu ultimo êxito de palco, com Trevor Howard no protagonista.

Anthony Newley «irá o papel principal no filme «Sammy» — aliás o papel que tinha já criado para a televisão. A peça da TV era de autoria de Ken Hughes, que deverá dirigir a versão cinematográfica.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes

Diário do Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios. Rua da Rosa, 57 2.

10 dias ...	10\$500
20 dias ...	24\$500
30 dias ...	34\$500

Festival de Teatro no Luxemburgo

No Festival de Teatro ao ar livre, em Wiltz, Luxemburgo, vai ser representado o «Egmont», de Goethe. Anuncia-se ainda que o «Fausto», de Gounod, será cantado pelos primeiros cantores das Operas de Paris, de Bruxelas e de Belgrado.

No Festival de 1963 será interpretada uma peça de Carl Orff, em dialecto luxemburguês.

O Festival Cinematográfico de Annecy

(Continuação da 13.ª página)

esta palavra o significado de interesse pelo destino do homem, de comunhão fraternal e de participação activa na evolução da humanidade.

«Le Cadeau» é um filme cheio de graça que descreve as aventuras de um homem que pretende oferecer uma prenda à sua noiva — uma troma de ouro. Porém, o som que sai do instrumento é o mugido de uma vaca. Então o noivo parte à procura do som correspondente e descobre que tudo o que o rodeia tem o som trocado. Finalmente, tudo acabará em bem e os noivos serão para sempre felizes...

● Hubley investiga o universo

«Of Stars and Men», de Faith e John Hubley, é porventura o filme mais importante exibido em Annecy, tanto pela virtuosidade técnica de que dá provas, como pelo tema que nos apresenta: a exploração do universo, a formação da Terra, a evolução dos seres vivos, o aparecimento do homem e a sua luta pelo conhecimento do mundo em que vive. Realizado com a colaboração do cientista Harlow Shapley, «Of Stars and Men», que necessitou dois anos de preparação e dez meses de produção, é a primeira longa-metragem dos esposos Hubley e está destinado a conquistar uma larga audiência nos estabelecimentos escolares dos Estados Unidos, pois a intenção dos seus autores foi colocar ao alcance da juventude uma interpretação nova das fascinantes teorias do espaço, do tempo, da matéria e da energia. Este objectivo foi amplamente conseguido e a técnica de Hubley com os seus inconfundíveis desenhos transparentes sobrepostos, atinge neste filme uma dimensão inédita no filme animado. Com «Of Stars and Men», que demonstra as infinitas possibilidades que a animação oferece para o estudo da ciência, ficam irremediavelmente condenados os processos de produção da oficina de Disney. Não é mais possível em 1962 realizar desenhos animados com cenários coloridos segundo a pintura amanheirada do século XIX. As conquistas técnicas de Hubley — a difusão óptica, a sobreposição de desenhos trans-

parentes, a pintura animada — não são meras proezas destinadas a distrair o público. Trata-se de uma nova forma que se integra harmoniosamente num contexto válido e que certamente acabará por convencer os mais reticentes em considerar a animação como uma expressão artística bem à medida da nossa época.

● Dinov e Lehky

Todor Dinov, para quem o desenho animado é uma arma contra a misantropia e um remédio para o cepticismo, apresentou «Le Paratonnerre» (Bulgária), de simbolismo bastante acentuado no que se refere à ameaça de uma nova guerra, e a que não falta sequer a música adequada para criar o clima de angústia e inquietação — precisamente o tema musical de «A Ponte do Rio Kwai».

«Parasit», de Vladimir Lehky (Checoslováquia, Menção Especial do Júri), merece ser destacado pela concepção simplificada do desenho das personagens, dois polichinelos de estranho recorte, que se movem em pequenos rec-

tângulos, de cores diferentes, dentro do mesmo fotograma. A história é curiosa: um dos polichinelos, gordo, devora tudo o que encontra, enquanto o seu camarada, esmagado pelo trabalho, emagrece a olhos vistos. A situação mantém-se durante muito tempo, até que o gordo rebenta por ter comido em demasia. Então o magro levanta-se e começa a viver feliz...

● A França esquecida no «palmarés»

A competição de Annecy encerrou com uma pequena obra-prima de humor e fantasia, «Maitre», de Jacques Leroux e Manuel Otero, dois dos mais representativos cineastas da novíssima vaga da animação francesa. Leroux e Otero formam uma equipa simpática, que tem trabalhado sobretudo no filme publicitário e muito há a esperar do seu entusiasmo e da sua inteligência. Estes dois jovens fazem parte do numeroso grupo de gente nova que irrompeu subitamente em França no campo da animação e que se apresenta como um movimento prolífico e cheio de promessas. Só é de la-

mentar que o júri não tenha atribuído um prémio a uma obra francesa, pois alguns dos filmes em competição bem o mereciam, como, por exemplo, «Le Cadeau», de Vausseur e Roberts; «Mais Où Sont les Nègres d'Antan?», de Martin e Boschet; «La Chanson du Jardinier Fou», de Espagne, ou «Maitre», de Leroux e Otero.

O que se passa em França é extremamente interessante: quarenta filmes foram produzidos este ano e dez deles eram obras de novos cineastas que deram agora os primeiros passos na animação. Será influência do Festival de Annecy, com toda a série de manifestações e criação de instituições permanentes em França, como a Associação Internacional do Cinema de Animação (com sede em Paris), o Museu de Animação de Annecy, a Associação do Cinema de Animação (destinada aos amadores e profissionais franceses) o desabrochar de um tão numeroso grupo de cineastas que trabalham depositando a maior confiança nas obras que concebem livremente e para as quais contam com um público interes-

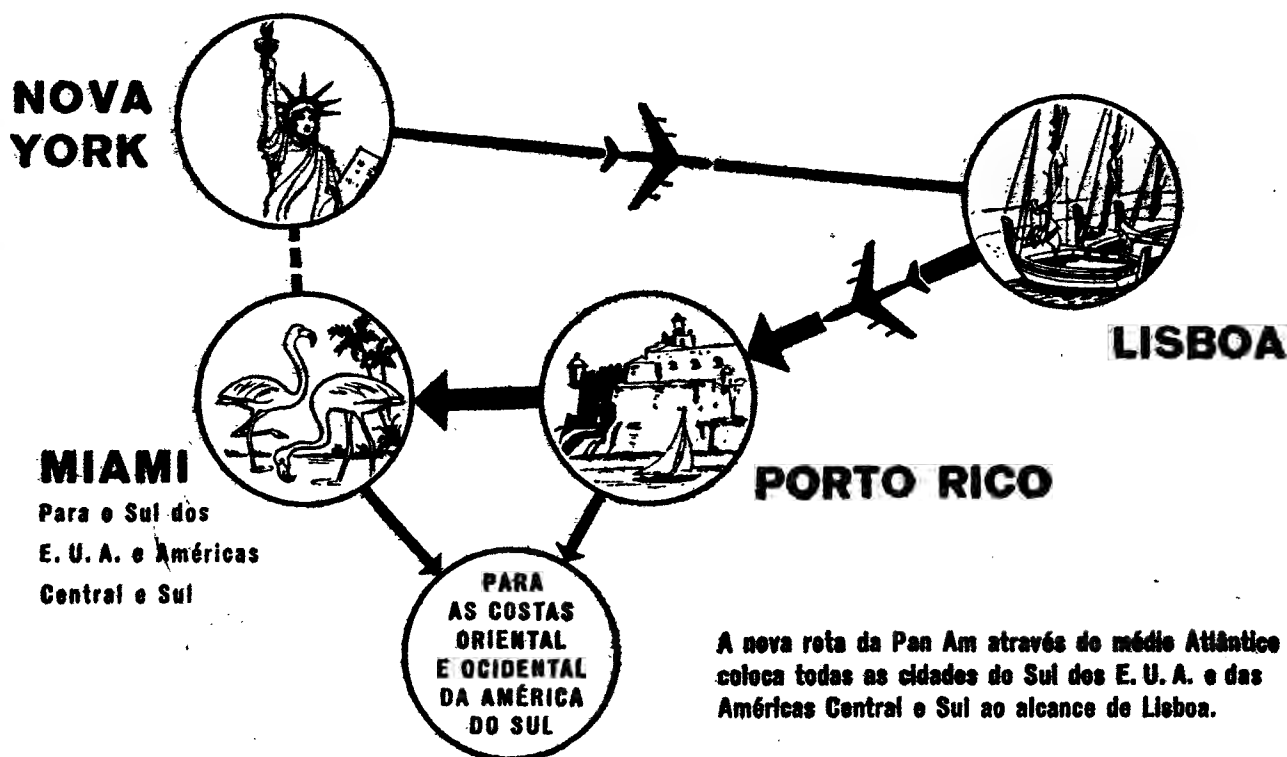
sado e consciente?

Não tenho a menor dúvida de que um festival como o de Annecy exerce acção estimulante entre todos os cineastas que nele participam. Respira-se lá uma atmosfera de sã camaradagem, de cooperação, de mutuas influências que se fazem sentir mais profundamente do que a primeira vista se possa supor. Diziam Robert Cannon que, sentindo-se deprimido por três anos na inactividade forçada nos estúdios do seu país, regressava aos Estados Unidos com novas energias e a vontade renovada para empreender obras de cunho tão pessoal como as que nos deu num passado não muito longínquo e que provocaram a admiração e a simpatia de milhões de espectadores do Mundo inteiro — «Gerald Mc Boing Boing», «Madeline», «Christopher Crumpet», «Little Boy with a Big Horn»...

Que o Festival de Annecy se realize anualmente, como parece ser intenção de muita gente, é o que eu mais desejo para alegria e prazer de todos que se interessam pela «oitava» arte...

VIAJE NO NOVO SERVIÇO A JACTO DA PAN AM DIRECTO DE LISBOA PARA PORTO RICO E MIAMI

com ligações para as Américas Central e do Sul



A Pan Am é a única linha aérea que liga Lisboa, directamente, a Porto Rico, Miami e Sul dos Estados Unidos.

O serviço mais rápido e mais directo para Porto Rico. Agora, com os gigantescos Clippers* a Jacto da Pan Am à sua disposição, está apenas a 7 horas de San Juan — uma das principais entradas para a América Latina... e somente a 11 horas de Miami na Flórida — grande centro turístico e de negócios e também uma das entradas principais para o Sul dos E. U. A. e Américas Central e do Sul.

Escolha de Rotas. De Lisboa, com um bilhete de ida-e-volta pode visitar, se quiser, tanto a cidade de Miami como a de Nova York sem qualquer aumento de preço. Por exemplo, pode viajar directamente para Miami regressando por Nova York. Os Jactos da Pan Am voam, sem escala, entre Nova York e Lisboa. Em cada voo tem à sua escolha a 1.ª Classe «President

Special» ou a Classe Económica «Rainbow». A famosa cozinha da Pan Am preparada pelo Maxim's de Paris inclui na sua lista os pratos mais saborosos e os melhores vinhos.

Rápido serviço de carga, também! Esta nova rota da Pan Am proporciona aos Exportadores e Importadores um meio mais rápido e conveniente para troca de mercadorias entre Portugal, os E. U. A. e as Américas Central e do Sul.

A experiência é um «extra» precioso. Quando voar na Pan Am, voará com confiança pois sabe que voa na Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo. Aprecia o serviço cortês do pessoal de bordo, poliglota e atencioso. A experiência da Pan Am é um «extra» precioso que faz de cada passageiro um amigo. Para mais detalhes e informações consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN — P. dos Restauradores, 46 Lisboa 2 — Telefone 36 21 81 (5 linhas)

Clipper, marca registrada da Pan American World Airways Inc.

BENEFICIE DO INCALCULÁVEL VALOR DA EXPERIÊNCIA NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA A VOLTA DO MUNDO

com

PLÁSTICO

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

ALUMÍNIO PLÁSTICO

PARA UTENSÍLIOS DE COZINHA, AUTOMÓVEIS, ETC.



PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-74
LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

Escritores de todo o Mundo reúnem-se em Edimburgo

De 20 a 24 do próximo mês realiza-se em Edimburgo, integrada no programa oficial do seu Festival, uma conferência de escritores na qual participarão alguns dos mais conhecidos vultos da literatura universal.

Na reunião deste ano, dos literatos das cinco partes do Mundo, serão debatidos os problemas que respeitam à situação do romancista contemporâneo, aos seus variados compromissos, novas técnicas estilísticas, bem como às suas dificuldades frente à Censura.

Na sessão de abertura desta conferência,

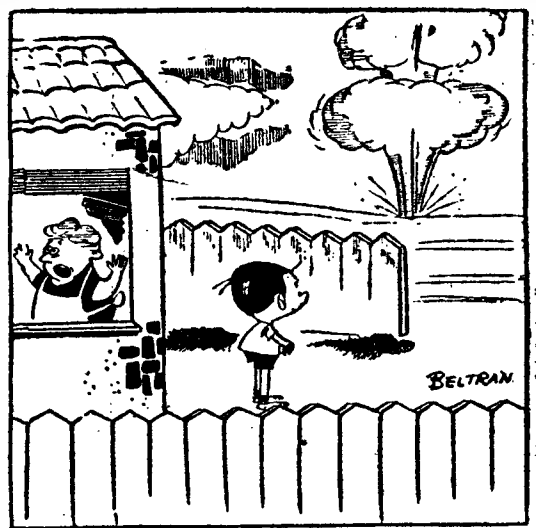
falará «sira» Compton Mackenzie, seguindo-se um colóquio no qual participarão os presentes que assim o desejarem. Entre os escritores convidados a participar na conferência figuram Kingsley Amis, Simone de Beauvoir, Lawrence Durrell, Ilya Ehrenburg, William Golding, Graham Greene, Marek Hlasko, Norman Mailer, Hugh Diamond, Alberto Moravia, Iris Murdoch, Vladimir Nabokov, Alexander Reid, Alain Robbe-Grillet, Bertrand Russell, Françoise Sagan, Nathalie Sarraute, Jean-Paul Sartre, C. P. Snow, além de outros.

CURANDEIRISMO

O curandeirismo é um mal pior que os próprios males que pretende curar. É uma praga de quase todos, assumindo proporções enormes nos Estados Unidos.

Assim, os ame-

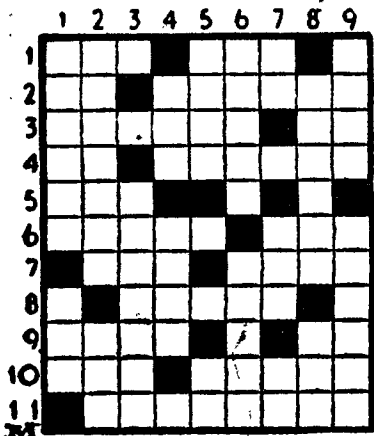
ricanos gastam três milhões de contos por ano em falsos tratamentos do cancro. Mas o grande perigo neste caso não é propriamente o da enorme despesa, mas o atraso dos doentes em receberem o tratamento médico adequado.



— Luís... que brincadeira é essa agora?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2739



HORIZONTAIS: 1 — Acrescentei. Segue. 2 — Preposição. Terreiro. 3 — Afastam. Preposição. 4 — Carta de jogar. Abranda. 5 — Chega. 6 — Dispõe em camadas. Espaço de tempo. 7 — Tempo que a Terra gas-

ta numa translação completa à volta do Sol. Semidiametro. 8 — Tiltou. 9 — Oval. Artigo (pl.). 10 — Maligno. Ilha do arquipélago dos Açores. 11 — Os que fruem alguma coisa por direito.

VERTICAIS: 1 — Transfêria. Favorável. 2 — Mirra. Designação antiga e popular da letra «v». 3 — Capindós. 4 — Pronome pessoal. Medida de 60 alqueires. 5 — Enxergavam. Aqui. 6 — Montar. Exactidão. 7 — Partia. Imperfeito. Graceja. 8 — Mordê. Princípio. 9 — Quantia. Dissimulados.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo pas-satempo o Provérbio nele inscrito.

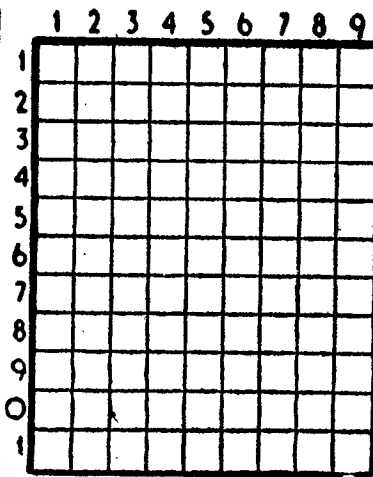
Solução do problema n.º 2738

HORIZONTAIS: 1 — Afim. Sobre. 2 — Ricos. Ir. 3 — Aeriza. A. 4 — Ad. Tidas. 5 — Tô. Sarar. 6 — Arte. BOCA. 7 — Endo. Im. 8 — NÃO. Afã. 9 — Alto. QUER. 10 — Ria. Curro. 11 — Si. Leão.

VERTICAIS: 1 — Ar. Ataviar. 2 — FIADOR. Lis. 3 — Ice. Tentar. 4 — Mor. Senão. 5 — Sita. Dó. Cl.

6 — Zibro. Que. 7 — Adão. Avra. 8 — Bi. Arcífero. 9 — Eras. Amado. Provérbio: A BOCA NÃO QUER FIADOR.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4784



HORIZONTAIS: 1 — Arma antiga. Calosidade. 2 — Poeira. Apelido. Atmosfera. 3 — Sepultura. 4 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 5 — Vê. Cincho. Em a. 6 — Aqui está. Nome de mulher. Preposição latina que designa direcção. 8 — A medula das plantas. 9 — Povoação do concelho de Condeixa. Fruto da parreira. 10 — Luz da Lua. Entregais. 11 — Atormentar.

VERTICAIS: 1 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Veja. Nota musical. 2 — Símbolo químico do cobalto. Rede das aranhas. Pronome pessoal. 3 — Aqui. Mulher bíblica, mãe de Ismael. 4 — Termina. Amarga. 5 — Prolongamento do costado do navio acima do pavimento superior. 6 — Título de juro que se corta da acção na ocasião do pagamento. Praia do N. de Portugal. 7 — Antes de Cristo. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 8 — Nota musical. Vaga. Nesse lugar. 9 — Agora. Poeta entre os gregos. Isolado.

Solução do problema n.º 4783

HORIZONTAIS: 1 — Alvor. 2 — Cá. Ias. Ur. 3 — Eram. Ossa. 4 — Adia. Ria. 5 — Nos. Pio. 6 — Ir. Pró. Ré. 7 — Mãe. Mal. 8 — Ror. Cale. 9 — Lesa. Orou. 10 — Ai. Dás. Um. 11 — Paris.

VERTICAIS: 1 — Oceania. Lar. 2 — Ardor. Rei. 3 — Ais. Mós. 4 — Lima. Parada. 5 — Vã. Pré. Ar. 6 — Osório. Così. 7 — Sio. Mar. 8 — Usa. Ralou. 9 — Era. Celeuma.

DESPORTOS

Nova sessão de pugilismo no campo de basquetebol do Sporting

O pugilismo amador volta hoje, à noite, a estar em actividade através das provas que a Associação de Lisboa está a organizar no campo de basquetebol do Sporting, denominadas «Cinturões de Lisboa» e Torneio de Principiantes.

Na jornada inaugural registaram-se alguns lapsos que muito perturbaram a boa sequência dos combates e até a própria organização. Resta desejar que os dirigentes do pugilismo lisboeta saibam e possam resolver de vez esses pequenos casos que só redundam em prejuízo da modalidade.

Torneio de Principiantes — (em três assaltos de 2 minutos): António Monteiro (R. Janeiro)-Anibal Rodrigues (C. Piedade), José Candido (Sporting)-Diamantino Rodrigues (C. Piedade), Jorge Pessoa (R. Janeiro)-Carlos Egídio (C. Piedade), Manuel Santos (Ginásio do Sul)-Venancio Costa (C. Piedade).

e Artur Melo (R. Janeiro)-Augusto Franco (C. Piedade).

«Cinturões de Lisboa» — (em três assaltos de 3 minutos): Anibal Silva (Sporting)-Manuel Carvalho (Mouraria), Eduardo Neves (Sporting)-Arlindo Alves (Ginásio do Sul) e Eduardo Justo (Sporting)-António Fortunato (C. Piedade).

TIRO AOS PRATOS EM MONTARGIL

No «stand» da Casa do Povo desta vila realizou-se, perante uma grande assistência, o torneio anual do tiro aos pratos, tendo concorrido grande número de atiradores desta Vila e de vários pontos do País.

Os resultados de tão animado torneio foram os seguintes:

«Poule» de Ensaio — 1.º, engenheiro Barata; 2.º, António Godinho; 3.º, dr. Machado Caetano.

Prova «Badem-Povels» — 1.º, Mário Alves; 2.º, António Godinho; 3.º, Luís Guilherme.

Prova de Honra — 1.º, Mário Alves; 2.º, António Godinho; 3.º, Luís Guilherme; 4.º, engenheiro Barata; 5.º, António de Oliveira Rosado; 6.º, dr. Machado Caetano.

Todos os premiados receberam valiosos prémios. Organização impecável do Corpo Nacional de Escutas.



“ITALIA”
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

AUGUSTUS

7 de Agosto

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

OS AGÊNCIAS:

Em Lisboa:

AGÊNCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421/

EM PRIMEIRO LUGAR HIGIENE E CONFORTO NO LAR...

ENCERADORA Vactric

COM DOIS JOGOS DE 3 ESCOVAS SENDO UM PARA ESPALHAR A CERA E OUTRO PARA DAR BRILHO E UM JOGO DE FELTROS

ASPIRADOR Vactric

INTEIRAMENTE METÁLICO. MUITO ECONÓMICO E DE GRANDE PODER DE ASPIRAÇÃO

Vactric

ORGULHO DA INDÚSTRIA INGLESA AO SERVIÇO DA ECONOMIA DOMÉSTICA

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telef. 733111 (4 linhas) — LISBOA

FOTOS DE ARTE

Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme

Rossio, 101 — Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíça)

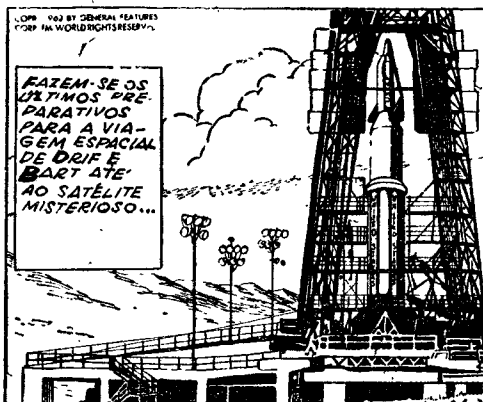
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

247



O TEMPO É MINHA TESTEMUNHA

por Leonard Finley Hilts



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Steve Gillen, um corretor de Bolsa, verifica que a Polícia anda à sua procura, ao ser preso por condução perigosa na cidade de Stoneville. O seu carro foi chocar com o do xerife Cain, quando se dirigia a Chicago para entregar um «stock» de acções que ele aconselhara o astrónomo amador, Henry Buckmaster, a vender.

CAPÍTULO II

Mãos enormes começaram a apalpar os bolsos de Steve, que levantou os braços para facilitar a revista. De subito, uma das mãos meteu-se na algibeira interior do casaco e tirou para fora um sobrescrito comprido.

— Só encontrei isto, xerife — disse o ajudante atarracado, atirando o sobrescrito para cima da mesa.

O velho abriu-o rapidamente e antes que Steve pudesse formular um protesto, tirou para fora vários certificados. Examinou-os durante uns minutos e depois olhou para Steve com um brilho radiante de vitória.

— Bem me parecia! — exclamou triunfante. — Estão aqui dez títulos, cada um deles valendo mil acções da Morley, Cain & Company.

Aí, Steve sentiu-se mais irritado do que quando o tinham revistado.

— E depois? — retrucou rudemente.

O xerife soltou uma gargalhada rouca.

— E depois, pergunta ele! Essa é muito boa! Metam-no na masmorra, rapazes!

Steve teve um sobressalto.

— Mas prender-me porquê? — gritou exasperado.

O xerife inclinou-se sobre a mesa e respondeu-lhe sarcástico:

— Por suspeita de assassinio. Não o posso incriminar ainda abertamente, sem uma prévia verificação.

Steve recuou dos dois guardas que já se aproximavam.

— Assassínio! Vocês são doidos! — Empurrou Slim para o lado. — Se o senhor me prender sob essa acusação, xerife, arranjo-lhe um sarilho tão grande que o senhor nunca mais poderá ouvir falar de cadeia. Exijo uma explicação.

O xerife voltou a rir-se.

— Vocês os da cidade não são muito espertos quando se vêem apanhados, pois não?

Steve deu um passo para o xerife, de punhos fechados.

— Escute uma coisa...

Mas logo se sentiu agarrado pelos braços.

— Calma, menino — disse o ajudante atarracado. — Não nos obrigue a tomar outras medidas...

O xerife esboçou um sorriso trocista.

— Você visita Henry Buckmaster durante a tarde de ontem, e passa a noite em sua casa. Desaparece manhã cedo, e consigo voam dez mil acções da Morley, Cain & Co., no valor de 75 mil dólares. E por coincidência, Henry Buckmaster é encontrado nessa mesma manhã, assassinado!

Steve esforçou-se por digerir a história que o xerife lhe contava. Nada disse quando o xerife fez uma pausa para observar o efeito dramático das suas palavras.

— E eu topo-o a voar para Chicago, com o «stock» das acções no bolso. «Mister», é preciso que me engane redondamente se não faço uma captura acertada.

Steve lutou contra os braços que o manietavam, mas de nada lhe valeu.

— Mas eu já lhe expliquei que represento o corretor de Buckmaster e que foi ele mesmo quem me entregou as acções. Aliás, essas acções já se encontram vendidas e devo fazer a sua entrega ao comprador amanhã de manhã.

Mas o xerife limitou-se a acenar a cabeça num gesto de fingida compreensão.

— Muito bem, essa é a sua história. Tratarei

de a comprovar. Entretanto, metam-no na cadeia, rapazes. Não quero correr o risco.

— Mas o senhor não me pode fazer tal coisa! — gritou Steve.

O sorriso desapareceu do rosto do xerife.

— Com que então não posso, há? Pois garanto-lhe que você vai ficar fechado até que eu tenha verificado a sua história. E nesta altura ando muito ocupado, de forma que o assunto pode arrastar-se alguns dias.

Fez um aceno aos seus dois ajudantes, que agarraram no preso e o arrastaram para fora do gabinete.

Havia duas horas que Steve passeava de um lado para o outro na cela gradeada de Stoneville. Mandara comprar jornais para se pôr ao corrente do caso do assassinio de Buckmaster, lera o que traziam, e agora passeava em volta da cela, numa ansiedade preocupada.

A ideia de se ver acusado de um crime de que estava de todo inocente, especialmente com uma operação de 75 mil dólares na balança, não lhe agradava muito. Fosse de que maneira fosse, tinha de sair da cadeia para fazer a entrega daquelas acções. E fosse de que maneira fosse, tinha de provar que estava inocente do homicídio de que o acusavam.

Vagamente pensou no que acontecera ao recibo que ele entregara a Buckmaster. O documento provaria que ele não se apossara das acções, mas que as recebera sim, por motivos legítimos.

Ponderou nas circunstâncias que rodeavam o crime, e de que tomara conhecimento pelos jornais. O cadáver de Henry Buckmaster fora encontrado, já a manhã ia alta, no pequeno observatório situado no sótão da sua mansão nos arredores de Stoneville. Buckmaster era um astrónomo amador e fora mortalmente ferido á facada, quando contemplava o firmamento na noite anterior.

Segundo o jornal, a única pista era a arma do crime. A faca utilizada fora a mesma que servira, durante a tarde, para cortar rodela de limão, no «bar» portátil da sala de estar. Para não lhe deixar impressões digitais, o assassino servira-se igualmente da toalha do «bar», que enrolara em torno do punho da faca.

O «coroner» afirmava não poder precisar a hora exacta do crime. Podia apenas dizer que a morte dera-se entre as oito e as onze da noite anterior.

Os jornais citavam que o xerife declarava que o móbil devia ter sido o roubo, visto se ter dado pelo desaparecimento de dez mil acções. E concluía que uma vez que um hóspede, um tal Steve Gillen, desaparecera juntamente com as acções, o suspeito numero um era precisamente Gillen. Acrescentava que se estavam a providenciar todos os esforços para capturar o suspeito.

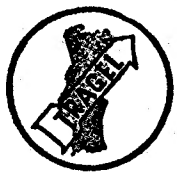
Ao ler esta notícia, Steve podia já imaginar as parangonas dos jornais da manhã seguinte. O xerife anunciaria a prisão de Gillen, por ele próprio é claro, e que as acções desaparecidas estavam já em seu poder. A gente que lesse os jornais depressa ficaria convencida de duas coisas. A primeira, que Steve Gillen era o criminoso, e a segunda, que o xerife Roger Cain de Stoneville era um tipo muito esperto, e evidentemente o homem em quem se deveria votar nas próximas eleições.

Steve estivera em casa de Buckmaster no dia em que se dera o crime. Mas como ele, mais gente. Por momentos, procurou adivinhar o motivo porque fora escolhido como unico suspeito, mas respondeu prontamente mal a pergunta lhe surgiu no espirito.

Era um forasteiro e todas as outras pessoas eram gente bem conhecida na cidade. Depois, havia a questão da sua retirada com o desaparecimento simultaneo das acções. Duas provas que para Cain chegavam e sobravam para o incriminar. E forçoso era reconhecer que o xerife tinha um belo caso a apresentar no tribunal. Steve

tinha um bom motivo e uma boa oportunidade para cometer o assassinio. Ao compreender que era muito possível acabar brevemente os seus dias numa cadeira ligada á corrente, conquanto não tivesse sido ele o assassino, o estômago de Steve fez-se numa bola. Dava-se bem conta de que devia agir quanto antes.

(Continua)



Transportes em Lisboa e para todo País. T. 701017/8. Est. Benfca, 682-A — Lisboa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

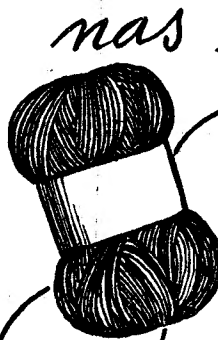
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratórios Especializados

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192 (ao lado da Pastelaria Suíssa)



FÉRIAS

FAÇA O SEU «TRICOT» COM

Lãs NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS

SILVEIRA

DA RETROSARIA

RUA AUGUSTA, 278

LISBOA

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE

RUA PAIVA DE ANDRADA, 4 — TELEFONE 325974

PARA CASAS DE CAMPO, PRAIA OU CIDADE, TODO O GENERO DE TOALHAS DE MESA C/ GUARDANAPOS, BORDADAS EM LINHO, DESDE 480\$00

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos

ANIBAL, grav. Unico especializado

Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos

óptimas reproduções

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suíssa)

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA



Em breve

os Caminhos de Ferro ao serviço do Turismo

Ferro Tour

4 dias

em

Madrid

Apenas

por

1.040\$00

compreendendo transporte de Lisboa e Madrid e volta no «Lusitânia-Expresso», alojamento e refeições em Hotel e visita à cidade e arredores

SERVICIO TURISTICO E DE TRAFEGO (Trenos e Pastelaria)

DURAMINA

A marca da Loíça que lhe serve melhor

Linha de SINTRA

Bombeiros Voluntários de Belas

Durante as comemorações do 37.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Belas foi prestada homenagem à memória do presidente da assembleia geral e benemérito da prestimosa corporação, major Jorge Botelho Moniz, junto do seu túmulo onde foram colocadas flores.

Um torneio de ténis em Sintra

A Camara Municipal de Sintra e a sua Comissão de Turismo vão organizar, de 11 a 18 de Agosto próximo, um torneio de ténis para principiantes no «court» do Parque Valenças.

As inscrições que já se encontram abertas no próprio campo de ténis, encerram no dia 8 de Agosto às 20 horas. Receberão taças os primeiros classificados em singulares e pares e os segundos classificados, medalhas.

VERBENA

de Mem Martins

Amanhã, a partir das 21 horas, haverá um baile, abrilhantado pela orquestra «Lua Azul» e seguido de variedades, na verbena de Mem Martins, organizada pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins e cujo produto reverte para ajuda do pagamento da nova ambulância.

O desenvolvimento

da Damaia

Acaba de ser constituída a Comissão Pró-Melhoramentos da Damaia, que vai solicitar a aprovação imediata dos seus estatutos, para poder pugnar pelo desenvolvimento daquela localidade. Os seus componentes esperam que os diversos organismos oficiais de que dependem o seu funcionamento lhes dêem todas as facilidades necessárias.

Capela de Tercena

Data de 1742 a capela de Tercena, cujo orago é Santo António.

Inválidos do Volante

Mais uma vez a Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses vai prestar homenagem póstuma aos seus beneméritos e aos motoristas associados, de uma maneira geral a todos os automobilistas falecidos, promovendo, no próximo dia 25, pelas 10 horas (dia de S. Cristóvão), uma missa de sufrágio na Igreja de S. Cristóvão e de S. Lourenço, pelo que se convidaram todos os sócios e viúvas de antigos motoristas a estarem presentes junto dos seus colegas que sobre os seus ombros arcaram com a responsabilidade de administrar aquela obra de assistência social.

A classe pode orgulhar-se de possuir um Lar próprio cuja administração tem feito os maiores esforços, por engrandecer ainda mais, adaptando dependências, aproveitando ofertas de amigos, tudo fazendo em prol daqueles que, cada vez em maior numero, dela necessitam.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica

Na próxima segunda-feira, às 21 e 30, efectua-se na sede da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, na Avenida da Liberdade, 65-1.ª, a sessão de encerramento do ano académico de 1961-1962, com a seguinte ordem de trabalhos: «As termas dos Estados Unidos da América — Impressões duma viagem» pelo dr. Cid de Oliveira, director clínico da Estancia Termal do Luso; «História das termas do Vale dos Cucos» pelo dr. Neiva Vieira, director clínico da Estancia Termal dos Cucos; e «Ainda o rótulo — resposta a alguns comentários», pelo dr. Marques da Mata, inspector de Aguas mineromedicinais da Direcção-Geral de Saúde.

Novas professoras primárias

Na Escola do Magistério Primário de Portalegre concluíram o seu curso as meninas Maria Jacinta da Conceição Lopes e Maria Luísa Estêvão de Matos.

Abastecimento de água

a várias povoações do País

São muitas as localidades do País que estão a receber benefícios e melhoramentos do maior interesse para o seu desenvolvimento e o bem-estar das populações.

Entre eles, destacam-se os que se referem ao fornecimento de água a regiões do Norte e do Sul do País.

Estão a terminar os trabalhos da primeira fase da obra de abastecimento de água ao domicílio, a freguesia de Mouriscas, concelho de Abrantes; e vão começar dentro de breves dias a segunda fase, que dizem respeito à zona Norte daquela localidade.

No mesmo concelho, e também com o emprego de canalização lusitana, estão prestes a terminar idênticos trabalhos em Alfarralde.

Em Matosinhos, começaram, recentemente, obras de montagem de condutas para reforço de abastecimento de água àquele progressiva vila; e em Albufeira e São Marcos da Serra, no Algarve, estão prestes a acabar as empreitadas de abastecimento de água.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 15 e às 21 e 15: «Corações na penumbra» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «Esplendor na relva» e «Desafio ao perigo» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «O castigador» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 21 e 15: «Os sete magníficos» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — As 21 e 15: «Sombras brancas» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clavel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Síndes Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

D. Maria Rosa de Marques Inácio de Jesus Dias

Por nosso intermédio, o sr. Espírito Santo, inspector da C. P. pede a sr.ª D. Maria Rosa de Marques Inácio de Jesus Dias o favor de passar pelo seu gabinete, na estação do Rossio, a fim de esclarecer alguns pontos do problema versado numa carta que aquela senhora nos enviou.

Foi hoje dedicada à data nacional da Bélgica a reunião do Rotary Clube

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade — que foi dedicada ao Dia Nacional da Bélgica — presidiu o sr. Wenceslau Sarmiento, com o engenheiro Sérgio Medeiros a secretariar e o sr. Joaquim Queimado a dirigir o protocolo.

Assistiram, como convidados, os srs. barão de Bayens, embaixador da Bélgica, ministro conselheiro Pierre de Muster de Ravenstein, e conselheiro Jean Demoustier.

Aberta a sessão, o presidente convidou o sr. embaixador a hastear as bandeiras nacionais belga e portuguesa, acto que a assistência, de pé, sublinhou com uma salva de palmas.

Feita a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, estrangeiros e nacionais, e lido o expediente, o sr. Wenceslau Sarmiento dirigiu uma amistosa e eloquente saudação à Bélgica, a propósito da passagem da sua data nacional, na pessoa do seu ilustre embaixador acreditado no nosso País, fazendo votos pelas felicidades, pelo progresso e pelas prosperidades da dinâmica e amiga nação e do seu simpático povo.

O presidente felicitou o rotário da clube sr. Guillermo Nadal, pelo facto de ter sido eleito presidente do conselho de administração da Ford Lusitana.

A palestra regulamentar foi pronunciada pelo rotário comandante van Waesberghe, adido militar, naval e aeronáutico da Bélgica em Portugal, elemento assíduo nas reuniões do clube, que falou sobre:

«A Bélgica independente e sua posição internacional».

As judiciosas e oportunas considerações do comandante van Waesberghe a propósito do espírito de independência do seu povo e da equilibrada posição assumida nas relações internacionais, em defesa do Ocidente, foram postas em destaque pelo sr. Wenceslau Sarmiento, que, em nome pessoal e no do clube, o felicitou vivamente.

Ao encerrar a sessão, o presidente agradeceu ao embaixador barão de Bayens e aos restantes convidados oficiais a honra e o prazer da sua presença entre os rotários.

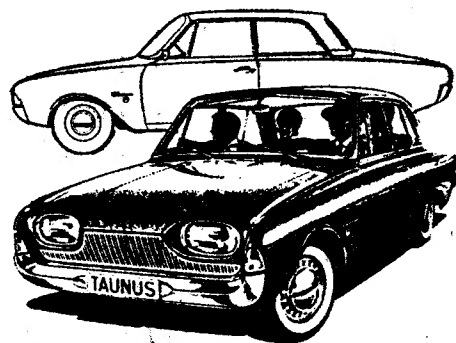
Estação dos C. T. T. de Maceda

OVAR, 24. — Verificou-se hoje, a 236.ª realização do Plano de Instalação e Reinstalação de Estações dos C. T. T., com a reinstalação do Correio de Maceda, deste concelho, — que até agora funcionava, em condições deficientes, numa casa cedida gratuitamente pelo sr. Henrique Rodrigues da Silva, natural daquela freguesia, emigrado no Rio de Janeiro — num prédio pertencente ao sr. Alberto Soares Pinto, situado a cerca de trinta metros da antiga estação, na margem direita da Estrada Nacional Espinho-Ovar.

Desde hoje, Maceda possui uma estação dos C. T. T. pronta a funcionar, dentro das exigências da técnica e da vida moderna.

Concurso de Elegância e Conforto Automóvel

Etoril 22-7-62



Veja os carros premiados no

STAND MODERNO

Concessionários Ford

• AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A •

Grupo I classe 3 A

1.º TAUNUS 17M TS

2.º TAUNUS 17M SUPER

Grupo III classe 20

1.º TAUNUS 17M SUPER STATION

Taça de Honra

Grupo III

TAUNUS 17M SUPER STATION

Dr. José Féria Teotónio

MISSA DO 15.º DIA

O Conselho de Administração da S. A. P. E. C. participa que no dia 25, às 12 horas, na Igreja de S. Luis Rei de França, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu saudoso colega e Amigo, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

COMBOIOS ELECTRICOS Para a sua deslocação utilize os

CAMINHO DE FERRO

FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITÓRIA

EM VIGO

Nos dias 15 de Julho a 6 de Agosto 1962

Por motivo destas festas a C. P. tem a venda nalgumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo.

Período de venda: de 10 de Julho a 6 de Agosto. Validade para regresso: de 15 de Julho a 11 de Agosto.

EXCURSÃO A ESPANHA

Cedem-se 4 lugares, Andaluzia e Gibraltar, 4 a 12 de Agosto.

Telef. 632681, das 13 às 14 horas.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS POR CAMINHO DE FERRO ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Mercê da utilização dos vagões «Transfesa», de eixos intermódica, o transporte de mercadorias entre a Alemanha e Portugal está a efectuar-se sem transbordo nas fronteiras, com rapidez e economia.

Peça informações ao Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. — Telefone 964181.

O VIMARANENSE AUGUSTO SILVA ESTÁ EM NEGOCIAÇÕES COM O BENFICA

Os campeões europeus continuam a recrutar novos valores no sentido de poderem na próxima época corresponder não só nas provas nacionais como também as puderem atender as muitas solicitações que todos os dias chegam do estrangeiro. E assim, após o contrato com o vimarense Pedras, outro jogador deste clube está a ser muito pretendido pelos benfiquistas. Trata-se do avançado Augusto Silva por quem o Sporting, outro pretendente, se parece ter desinteressado.

O jogador em questão esteve ontem ao fim da tarde na secretaria dos «encarnados», tudo levando a crer que as negociações tenham decorrido com pleno êxito pois, a saída era visível a sua satisfação e a dos dirigentes benfiquistas.

A situação do bracarense Carlos é resolvida hoje

Carlos, o esperançoso interior-direito do Sporting de Braga tem recebido valiosas propostas para mudar de camisola. E porque o seu actual clube atravessa grave crise financeira, realiza-se hoje uma assembleia geral durante a qual será decidido o futuro de Carlos, como jogador.

O TORNEIO

«Nadador Completo» disputa-se

nos dias 26 e 27

A natção em Lisboa, este ano um tanto adormecida, vai dar um arzinho da sua graça na corrente semana e na próxima. Segundo o ultimo comunicado da F. P. N. disputar-se-á nos dias 26 e 27 do corrente o torneio «Nadador Completo» e nos dias 4 e 5 de Agosto, os campeonatos regionais de aspirantes e juniores.

O primeiro destes certames — sem duvida dos de maior interesse do calendário da nossa natção — disputar-se-á na piscina de S. Bento, ás 21 e 30, com inscrição aberta a todos os nadadores filiados os quais participarão em quatro provas, uma em cada um dos estilos.

As classificações serão separadas por categorias e sexos e determinadas pela soma dos tempos obtidos em cada uma das provas. A classificação final, dentro de cada categoria, será obtida pela ordem crescente de tempos dos classificados, sendo 1.º o que tiver alcançado menor tempo global e para que os nadadores se classifiquem é obrigatória a participação em todas as provas da sua categoria.

Se o numero de concorrentes exceder o numero de pistas, as provas disputar-se-ão por séries.

Aos três primeiros da classificação geral serão atribuídas salvas. Os aspirantes femininos e masculinos e os juniores femininos disputarão provas de 50 metros; os juniores masculinos e os seniores femininos e masculinos correrão 100 metros.

O programa apresenta-se assim: 1.ª jornada — 50 metros, mariposa (asp. fem.); 50 metros, livres (asp. masc.); 50 m, costas (jun. fem.); 100 m, bruços (jun. masc.); 100 m, mariposa (sen. fem.); 100 m, livres (sen. masc.); 50 m, costas (asp. masc.); 50 m, bruços (jun. masc.); 100 m, livres (jun. masc.); 100 m, mariposa (jun. masc.); 50 m, costas (sen. masc.); 50 m, mariposa (asp. masc.); 50 m, bruços (jun. masc.); 100 m, costas (jun. masc.); 100 m, livres (sen. fem.); 100 m, mariposa (sen. masc.).

UM TORNEIO

de atletismo no Benfica

A secção de atletismo do Benfica realiza amanhã, pelas 21 e 30, na pista do Campo Grande, um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes dos 14 aos 20 anos, com as seguintes provas: 80 e 700 metros, lançamento do peso e levantamento de halteres.

Ao que parece é o Sporting Clube de Portugal quem reúne mais possibilidades de contratar o conhecido jogador.

Valdivielso é o novo treinador do Covilhã

O Sporting da Covilhã fechou ontem contrato com o técnico argentino José Valdivielso por uma época. O antigo treinador do Benfica mostrou-se no final bastante satisfeito com o ambiente que foi encontrar no seu novo clube e manifestou a esperança de um breve regresso à I Divisão.

O médio Alfredo continua no Vitória de Setúbal

O excelente médio do Vitória de Setúbal, Alfredo, tem sido um dos atletas mais discutidos neste final de época, pois o seu ingresso noutros clubes já chegou a ser dado como certo em várias ocasiões. Afinal os dirigentes sadinos chegaram já a acordo com o excelente atleta que assim prosseguirá mais um ano em defesa das cores do clube que o lançou para o futebol.

Osvaldo Trénque e Inácio permanecem no Atlético

Ao contrário do que também chegou a ser noticiado o Atlético firmou contrato por mais uma época com os jogadores Osvaldo Trénque e Alvaro Inácio. Além destes elementos o Atlético continua a envolver os melhores esforços para valorizar a sua primeira categoria.

Folgosa Franco (S. C. P. S.)

foi o vencedor da prova «Interclubes» de pesca desportiva disputada no Nabão

A cidade de Tomar registou movimento desusado, com a realização do «Primeiro Concurso Internacional de Pesca Desportiva» e da prova «Interclubes».

Nas provas do primeiro dia tomaram parte cinco equipas estrangeiras—Tours e Paris (França), Badajoz (Espanha), Como (Itália) e Genebra (Suíça) — e seis portuguesas, representando as cidades de Tomar, Lisboa, Porto, Viseu, Abrantes e Portalegre, constituídas por cinco elementos.

O triunfo, coube ao conjunto tomarense que totalizou 41145 pontos.

Nos restantes lugares classificaram-se: Tours, 39120 p.; 3.º Como, 30920 p.; 4.º Paris, 28450 p.; 5.º Abrantes, 21880 p.; 6.º Viseu, 16590 p.; 7.º Porto, 13450 p.; 8.º Lisboa, 10355 p.; 9.º Portalegre, 10220 p.; Badajoz, 7835 p.; 11.º Genebra, 7265 p.

A equipa vencedora foi atribuída a «Taça das Cidades Europeias».

No dia imediato, com a participação de 285 concorrentes, disputou-se, de novo no Nabão, a prova «Interclubes», que constituiu um êxito para os participantes italianos que venceram individual e colectivamente.

As classificações foram as seguintes:

Individual — 1.º, Folgosa Franco (S. C. P. S.), 13980 pontos; 2.º, Ferrari Giovanini (S. C. P. S.), 12180 p.; 3.º, Roland Teumeaus (De Gardon), 10080 p.; 4.º, José Francisco Pinhel (Invicta), 8875 p.; 5.º, Emilio Descour (De Gardon), 8380 p.; 6.º, Beaefieux (U. P. P.), 8070 p.; 7.º, José Carlos Carvalho (C. A. P. Tomar), 7745 p.; 8.º, Abílio Pereira de Sousa (F. C. Porto), 7500 p.; 9.º, Francisco Ruivo Faria (Desp. Torres Novas), 7020 p.; 10.º, Tehotanrion (U. P. P.), 6765 p.

Senhoras — 1.ª, D. Alexandrina, Garcia Vieira (A. P. Abrantes), 3200 pontos; 2.ª, D. Josefina Sampaio Castro (F. C. Porto), 8085 p.; 3.ª, D. Fernanda Pina (Invicta), 1777 p.

Equipas — 1.ª, Società Comense Pescatori Sportivi (Itália), 37290 pontos; 2.ª, Union des Pêcheurs de Paris (França), 30060 p.; 3.ª, Clu-

A I DIVISÃO DO «NACIONAL» EM 1962-63

Acabou a época de 1961-62 e, naturalmente, começa a pensar-se na temporada de 1962-63, sem que restem duvidas de que o campeonato nacional da I Divisão continuará a ser o «torneio maior» do futebol português.

É, portanto, oportuno recordar quem disputará na próxima época, a prova mais importante do nosso futebol.

Eis, os clubes concorrentes:

SPORTING C. P.

F. C. PORTO

S. L. BENFICA

C. U. F.

BELENENSES

ATLÉTICO

LEIXÕES

OLHANENSE

V. GUIMARÃES

ACADÉMICA

LUSITANO

BARREIRENSE

FARENSE

V. SETUBAL

Destes clubes, os 11 primeiros mantêm-se na I Divisão; o antepenultimo e penultimo subiram automaticamente, por terem sido vencedores das zonas do «Nacional» da II Divisão; o ultimo ganhou o lugar no Torneio de Competência ontem concluído. Os novos primodivisionários preenchem os lugares do Sporting de Covilhã, Salgueiros e Beira-Mar.

Os melhores atletas nos dois últimos encontros entre Portugal e a França

Nada mais interessante para os estudiosos destas coisas do atletismo do que o jogo dos numeros, que muitas vezes valem mais do que palavras.

A título de mera curiosidade, vamos dar a seguir as marcas registadas em 1961 (Toulouse) e 1962 (Lisboa) dos dois primeiros classificados.

Através deste confronto pode avaliar-se algo de interessante e que põe termo a algumas discussões quanto à valia técnica dos portugueses na modalidade e, sobretudo, no aspecto dos embates fora do ambiente pátrio, que nalguns casos são superiores aos verificados com o apoio dos adeptos lusitanos.

	1961	1962
100 m	Soares (P.) 10,8	Soares (P.) 10,5
	Sixet (F.) 10,8	Quidebeur (F.) 10,6
200 m	Soares (P.) 21,8	Petitgirar (F.) 21,5
	Fabre (F.) 21,8	Soares (P.) 21,9
400 m	V. Baptista (P.) 48,2	Deloffoe (F.) 49,6
	Martin (F.) 48,9	Gaudry (F.) 49,8
800 m	V. Baptista (P.) 1.51,6	Jazy (F.) 1.51,8
	Boutet (F.) 1.52,8	Gueroult (F.) 1.52,7
1 500 m	Darraz (F.) 3.53,3	M. Oliveira (P.) 4.24
	Vallet (F.) 3.57,2	Darraz (F.) 4.5,3
5 000 m	M. Oliveira (P.) 14.42,4	M. Oliveira (P.) 14.45,2
	Simonet (F.) 14.59,6	Lucas (F.) 14.53,4
10 000 m	Mimoun (F.) 32,07	Mimoun (F.) 31.32,3
	Aldegalega (P.) 32.35,6	Boucher (F.) 31.39,4
110 bar.	Dopez (F.) 14,6	J. Filipe (P.) 14,7
	Frayse (F.) 14,6	P. Almeida (P.) 15,0
400 bar.	Hondayer (F.) 54	Pellier (F.) 55,1
	Legoube (F.) 54,6	Bertrand (F.) 55,1
3000 obst.	M. Oliveira (P.) 9.18,8	J. Ferreira (P.) 9.24,2
	J. Ferreira (P.) 9.27,6	Prewostat (F.) 9.42,2
Altura	— Astier (F.) 1,94	Duguerreau (F.) 2,05
	Millet (F.) 1,91	Jean Philippe (F.) 1,90
Vara	— Ramasir (F.) 4,00	Balastre (F.) 4,15
	Monerit (F.) 4,00	Poussard (F.) 4,05
Compr.	— Cochard (F.) 7,34	P. Almeida (P.) 7,62
	Battista (F.) 7,25	Brakhi (F.) 7,61
Tripla	— Battista (F.) 15,75	Prosp (F.) 15,36
	E. Andrade (P.) 14,46	E. Andrade (P.) 14,94
Peso	— Thomas (F.) 15,41	J. Galvão (P.) 15,21
	J. Galvão (P.) 14,80	Dintzer (F.) 14,82
Disco	— Pierron (F.) 46,47	Béraud (F.) 47,17
	J. Afonso (P.) 44,25	J. Afonso (P.) 45,53
Dardo	— Pelizoa (F.) 67,57	Moreno (F.) 69,63
	Lemaire (F.) 65,72	Swestre (F.) 68,43
Martelo	— E. Albuquerque (P.) 56,53	E. Albuquerque (P.) 56,94
	Mellorowicz (F.) 54,25	Combet (F.) 52,87
4 x 100	— Portugal, 42,1	Portugal, 42,6
	França, 42,2	...
4 x 400	— Portugal, 3,17	França, 3,22,7
	França, 3,17,1	Portugal, 3,31,6

Factos importantes em Maio

2 — Em Amesterdão, na final da «Taça dos Campeões Europeus», o Benfica venceu o Real Madrid (5-3). Orlando Azinhais sagrou-se campeão nacional de espada.

3 — Com 17 clubes, principiou a disputar-se o «Torneio de Abertura», em hóquei em patins.

4 — Em futebol, o Atlético defrontou o Marítimo (2-2).

5 — O Ateneu Comercial de Lisboa realizou o seu sarau gimno-desportivo, com cinco campeões estrangeiros. No Torneio Regional de Aspirantes, em atletismo, o benfiquista Cruz e Silva estabeleceu novo «record» nacional de 1500 metros.

6 — Em futebol, o Atlético venceu o Marítimo (4-3). Começou o Portugal-Espanha, em bilhar; Virgílio de Oliveira (Sp.) e Manuel Pais (Bf.) ficaram campeões regionais de ciclismo (seniores e iniciados); Orlando Azinhais ficou campeão nacional de sabre; Esbela Fonseca (L. G.), Maria Azevedo (At.), António Figueiredo (S. C. Porto) e Ferdinand Bruheim (Ginásio) ficaram campeões de ginástica; em futebol, o Desportivo da C. U. F. venceu a selecção micalense (3-2); Portugal classificou-se em 2.º lugar no Torneio Triangular de Atletismo, África do Sul-Portugal-Rodésias; em futebol, em S. Paulo, o Brasil venceu Portugal (2-1); Avelino Mingas (Bf.) fixou em 1 m 93 o «record» nacional do salto em altura.

7 — Começou, em Mafra, a VI Semana Militar Equestre; em Madrid, o atirador marquês de Val Flor ganhou a Taça «Mendell», em tiro aos pom-bos.

8 — O Clube de Portimão venceu o Campeonato do Algarve, em xadrez.

9 — Em futebol, no Rio de Janeiro, o Brasil venceu Portugal

(1-0) e o Desportivo da C. U. F., em Ponta Delgada, venceu o Lusitania (6-2).

10 — Realizou-se o sarau ginástico do Benfica, no Pavilhão dos Desportos; foram empossados os corpos gerentes do Ginásio Clube Português.

12 — No «Nacional» de aspirantes, em atletismo, Luís Reis Santos (C. D. U. L.) melhorou o «record» do disco.

13 — Vilar Santos (Bf.) foi o vencedor do decatlo regional de atletismo; o Sporting ganhou o «regional» de juniores, em ciclismo; Soares de Oliveira, em «finns», e Santos-Rodrigues, em «stars» (por duas vezes) ganharam provas em Madrid. Em basquetebol, o Vasco da Gama, do Porto, ganhou o «Nacional» de juniores.

15 — Nova vitória do velejador Soares de Oliveira, em Madrid.

16 — Mário Aguiar Tchen (Bf.) ficou campeão nacional de ginástica de 1.ª categoria.

17 — Em futebol, em Alvalade, a Bélgica venceu Portugal, por 2-1; foi nomeada uma comissão administrativa para a Associação Académica de Coimbra.

18 — O C. F. «Os Belenenses» elegu novo Conselho Geral.

19 — Começou o torneio de atletismo Sporting-Real Madrid, (51-48 pontos).

20 — Os automobilistas Manuel Gião e Basílio dos Santos, ganharam o «Rallye de Sintra»; J. Perna Coelho e Domingos Jacinto ficaram campeões nacionais de ciclismo, em seniores e iniciados; o C. D. U. L. ganhou o «Nacional» de espada; os Pupilos do Exército venceram o «distrital» de atletismo da M. P. e a Taça «Infante Dom Henrique», em remo.

21 — A Sociedade Ordem e Progresso organizou a secção de luta greco-romana.

22 — Carvalho da Silva-Moreira da Cruz ganharam o 1.º Campeo-

nato de Portugal, de pares, em xadrez.

23 — O presidente da Camara Municipal de Lisboa recebeu a direcção do Benfica, que lhe pediu a concessão dos terrenos do Estádio da Luz.

24 — Realizou-se o banquete de homenagem á equipa de futebol do Benfica, pela sua vitória em Amesterdão.

25 — O sr. Presidente da Republica galardoou com a medalha de Mérito Desportivo, os jogadores de futebol do Benfica e os hoquistas campeões do Mundo, que ainda a não possuíam.

26 — O Benfica concluiu a sua actuação na Taça «Augusto Silva» (reservas da A. F. L.) e ficou vencedor da prova; começou o Concurso Hípico Internacional de Lisboa e o espanhol Bohorquez ganhou a «Omniun».

27 — Acabou o «Nacional» de Futebol da I Divisão, com a vitória do Sporting C. P.; o Clube Naval Setubalense inaugurou uma piscina; o Clube Naval de Cascais comemorou o seu 24.º aniversário; o Benfica venceu o campeonato regional de principiantes, em atletismo; o ciclista José Pacheco ganhou o Circuito de Matosinhos; o Benfica e o Sporting ficaram campeões regionais de ciclismo, em «independentes» e «iniciados», respectivamente.

28 — Fez-se o sorteio da Taça «Ribeiro dos Reis» e dos torneios de competência da F. P. F.

29 — A equipa de pugilismo do Sporting fez a sua estreia, começou a «Semana» Desportiva do Lisboa Ginásio.

30 — O major Henrique Calado ganhou definitivamente a Taça «Turfflube», no C. H. I. O. de Lisboa.

31 — Disputou-se o 1.º encontro Lisboa-Madrid em ginástica desportiva, tendo ganho os madrilenos.